

Inflação e guerra dividem mercado sobre taxa Selic

Projeções apontam que Copom pode manter juros em 14,5% ao ano ou fazer corte de 0,25 ponto p. 10



VIASUL/DIVULGAÇÃO/JC

Responsável pela rodovia, Motiva ViaSul deve aportar R\$ 600 milhões em melhorias ao longo do ano, como no trecho entre Vale do Taquari e Alto da Serra do Botucará p. 8

Obras na BR-386 avançam e concessionária prevê entregar duplicação de cerca de 70 km em 2026

RELAÇÕES EXTERNAS

Lula vai à cúpula do G7 ampliado, mas não conversa com Trump

Com expectativa pelo primeiro encontro entre os presidentes Lula e Donald Trump após o novo tarifaço dos EUA ao Brasil, começou ontem a reunião da cúpula do G7 ampliado, na França. Os líderes sentaram próximos, mas não interagiram no dia. p. 17



RICARDO STUCKERT/PR/JC

Líderes debatem na França novas parcerias e solidariedade internacional

PENSAR A CIDADE p. 17

Projeto deve ampliar presença de cooperativas na coleta seletiva

CADERNO JC CONTAB

Nova fase da reforma tributária é desafio aos pequenos negócios

Indicadores

16 de junho de 2026



-0,45%

B3

Volume: R\$ 28,030 bi
Queda de 5% do petróleo penalizou o índice da B3, que encerrou o dia em baixa, aos 169.648,47 pontos. Já o dólar exibiu alta firme frente ao real na terça-feira e fechou cotado a R\$ 5,08.

No mês	No ano	Em 12 meses
-2,38%	+5,29%	+21,82%

Dólar

Comercial.....	5,0862/5,0867
Banco Central.....	5,0774/5,0780
Turismo.....	4,8063/5,2560

Euro

Comercial.....	5,9030/5,9050
Banco Central.....	5,8969/5,8981
Turismo.....	5,4344/6,0940

INDÚSTRIA

Mercado de implementos rodoviários recua 10% no País

A indústria nacional de implementos rodoviários acumulou nos cinco primeiros meses do ano uma redução de 10% nas vendas, somando 54.418 emplacamentos. O recuo registrado foi maior no segmento de reboques e semirreboques, de 12,8%, com total de 26.415 unidades entregues. Em leves, a baixa é de 7,25%, com 28 mil produtos vendidos. p. 11

SERRA GAÚCHA

CIEE-RS inaugura sede própria em Caxias do Sul

O Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) do Rio Grande do Sul inaugurou ontem à noite sua nova sede em Caxias do Sul, com investimento em prédio próprio. A estrutura prestará atendimento a nove municípios da região da Serra Gaúcha. O prédio de cinco andares foi projetado para ampliar os atendimentos e aproximar a instituição do terceiro setor. p. 15

/ EDITORIAL

Busca por autonomia e renda impulsiona o empreendedorismo

O empreendedorismo continua ocupando lugar de destaque nas aspirações profissionais dos brasileiros, impulsionado não apenas pela busca de autonomia e geração de renda, mas também pela influência do ambiente em que as pessoas estão inseridas. Para muitos jovens, o emprego com carteira assinada, sonho de gerações anteriores, deixou de ser atrativo.

Esse perfil empreendedor de uma parte significativa da juventude é corroborado por dois levantamentos publicados recentemente. De acordo com o Sebrae, a partir de dados da Pnad Contínua, em 2025 o número de jovens empreendedores no Brasil era de 4,9 milhões. Já a Pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), realizada em 110 países, mostra que 53% dos jovens brasileiros pretendem empreender nos próximos três anos.

Mais do que uma tendência de mercado, esse movimento reflete uma transformação na forma como parte dessa geração enxerga o trabalho. A opção pelo empreendedorismo surge como resposta a um mercado ainda tradicional sob determinados aspectos. Para aqueles que cresceram em uma época em que a tecnologia e a conectividade fazem parte do dia a dia, ter flexibilidade para trabalhar em qualquer lugar

e horário, além de atuar em áreas com as quais se identifica, podem ser questões mais importantes do que alguns benefícios oferecidos por empresas.

Além disso, há quem precise empreender ainda na juventude por necessidade para contribuir com o rendimento familiar. Independentemente do motivo para abrir um negócio, o cenário de elevada carga tributária, burocracia e crédito caro, entre outras dificuldades, pode comprometer a operação de uma empresa e levar ao seu fechamento. Dessa forma, a busca por orientação especializada é uma maneira de o futuro empreendedor se informar melhor sobre os desafios que enfrentará e as oportunidades que terá pela frente.

O volume de jovens empreendendo ocorre em paralelo às dificuldades relatadas por empregadores de diferentes segmentos para preencher vagas e atrair esses trabalhadores. Diante da transformação nas expectativas em relação ao trabalho e à construção de carreira, vale também avaliar as novas demandas dessa geração e implementar adaptações quando possível. Quanto mais preparados estiverem empreendedores e empregadores para essa mudança, maiores serão as chances de que esse cenário resulte em desenvolvimento econômico e oportunidades para o País.

De acordo com o Sebrae, a partir de dados da Pnad Contínua, em 2025 o número de jovens empreendedores era de 4,9 milhões

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



No videocast Better Future, Patricia Knebel conversa com César Paz, fundador do EcoSys. O empreendedor fala sobre a dinâmica de fechamento e abertura de ciclos no ambiente de negócios. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao episódio.



O Jornal do Comércio e a Escola de Negócios da Pucrs realizam a pesquisa Os Gaúchos e o Consumo 2026. A participação é anônima, voluntária e leva cerca de 10 minutos. Mire o QR Code e saiba como participar.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Primeiro a gente aumenta a produtividade, que produz mais numa área menor, tem uma carne de mais qualidade e a gente eleva a sustentabilidade. Ou seja, a gente mostra que a solução que o Brasil tem para a segurança alimentar, também é a mesma contribuição que o Brasil dá para o tema da mudança climática.” **Laudemir Muller**, presidente da Apex Brasil.

“A primeira metade do ano tem sido de taxa de desocupação em níveis baixos em termos históricos, abaixo do mesmo período do ano anterior, mas já se observa diminuição no ritmo das contratações. A desaceleração da atividade econômica e o aumento da incerteza no cenário macroeconômico ajudam a explicar a expectativa menos otimista para os próximos meses.” **Rodolpho Tobler**, economista do Instituto Brasileiro de Economia (FGV IBRE).

“Hoje, ao estimular o pequeno empreendedor, você está estimulando a renda e é como estimular empregos. Então, nós temos que dar força, isso é trazer as pessoas para a legalidade, para a formalidade, é crescimento de arrecadação e de oportunidades. Nós precisamos votar, passar dos R\$ 80 mil para R\$ 130 mil, deveria ser mais isso para o Microempreendedor Individual (MEI).” **Afonso Hamm**, deputado federal (PP-RS).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681 - bairro Partenon
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Ninguém nasce perfeito. Ao longo da vida, as pessoas crescem e evoluem, sempre em busca da perfeição. No entanto, com esforço pessoal, unido à graça de Deus, é mais fácil atingir o objetivo proposto.

Meditação

Conhecer e cumprir a vontade de Deus deve ser a principal meta de sua vida.

Confirmação

“Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando vossa maneira de pensar e julgar, para que possais distinguir o que é da vontade de Deus, a saber, o que é bom, o que lhe agrada, o que é perfeito” (Rm 12,2).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br



SOCIEDADE RECREIO GRAMADENSE/DIVULGAÇÃO/JC

De volta ao passado

Após quase 30 anos, a Sociedade Recreio Gramadense retomará o seu tradicional Baile de Debutantes, reunindo jovens, famílias e a comunidade em uma noite que promete celebrar histórias, memórias e novos começos. Marcado para o dia 17 de outubro de 2026, o evento faz parte de uma iniciativa da atual gestão da entidade, presidida por Gabriela Michaelsen, que busca resgatar uma tradição que nos velhos tempos era assunto central das colunas sociais em todo o Estado.

Feliz aniversário

Um dos símbolos mais importantes de cuidado, acolhimento e solidariedade no Rio Grande do Sul, o Asilo Padre Cacique celebra, no dia 19, seus 128 anos de fundação. Mais do que nunca o asilo precisa de presentes.

Correspondente El Niño

O irrequieto empresário Antônio Sartori, da Brasoja, foi direto à fonte primária em assuntos do El Niño: o governo peruano. A última atualização foi ontem. Em conversa com o governo do país andino, soube que esperam um El Niño forte entre julho e setembro (48%) passando a moderado nos últimos meses do ano. Por enquanto, é isso que a casa oferece.

O que deixou de passar

Pelo menos 10 mil navios, a maioria petroleiros, deixaram de passar por Ormuz. É um déficit de cargas gigantesco.

De rentável em rentista I

“O empresário tende inevitavelmente a se transformar em rentista e a dominar cada vez mais aqueles que só possuem sua força de trabalho. Uma vez constituído, o capital se reproduz sozinho, mais rápido do que cresce a produção”. A conclusão é de Thomas Piketty, no livro “O capital no século XXI”.

De rentável a rentista II

O essencial é invisível aos olhos, escreveu o pensador francês Antoine Saint-Exupéry, uma frase notável que vem ao caso nos tempos de taxa Selic acima de 13% ao ano. Atribui-se o andar capenga da economia aos juros altos mas levanto em conta apenas o lado de financiamentos sem atentar que, pagando o que paga um simples CDB de 30 dias, o dinheiro trabalha sozinho e dispensa riscos.

A guerra que não terminou

De cara dá para dizer que Donald Trump perdeu e o Irã ganhou a guerra. Depois de fustigar o país dos aiatolás a ferro e fogo, mísseis e bombas, o regime está mais forte que nunca, ao contrário de antes dos ataques americanos. E limpar o Estreito de Ormuz das minas levará um bom tempo. Quem mais as teme são as tripulações dos navios e em seguida as seguradoras.

Nosso cuidado começa onde você está.

Com a **Telemedicina Unimed**, você consulta online com segurança e praticidade. Faça seu check-in, aguarde o chamado e seja atendido por um médico. Receba orientações e receita digital na hora.

Disponível 24h por dia.

Unimed

somoscoop

Mapa Econômico é amanhã

O quinto encontro regional para debater o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul com lideranças regionais acontece amanhã em Porto Alegre. É o painel do Mapa Econômico do RS, evento realizado pelo Jornal do Comércio.

A revisão do pedágio...

Desde que a primeira rodovia foi “privatizada” no Rio Grande do Sul, nunca os pedágios foram tão criticados como agora. A primeira foi a freeway, e é interessante lembrar que o primeiro concessionário passou incólume no teste com elogios gerais dos usuários da rodovia, e, por uma boa razão: a qualidade dos serviços e do pavimento. O popular asfalto.

...e as queixas gerais

Praticamente todos os queixosos centram suas críticas contra os serviços e a qualidade do asfalto. Então é claro que as tarifas são o centro das reclamações. É uma questão simples de relação custo-benefício. E asfalto de 3 cm de espessura, nunca foi benefício. Quem deveria ser o primeiro a reclamar é o poder concedente. Que ficou mudo.

Os ursos

Em tempos de Copa do Mundo, o mundo político imita os ursos no inverno: hiberna. Pelo menos até o Brasil ser desclassificado ou encerrado o evento, o que chegar primeiro.

Dia do jejum

As plataformas de alimentação registraram gastos menores de alimentação no Dia dos Namorados, em relação ao ano anterior, chegando à conclusão de que os jantares românticos deram lugar à economia de gastos. Pode ser isso e também pode ser que não se façam mais namorados como antigamente. Hábitos antigos estão mudando rapidamente neste País acelerado.

Pensando bem...

Namoros, hoje, são a três. Ou *ménage a trois*. O namorado, a namorada e o celular.

É outro padrão

Petrópolis, cidade serrana do Rio de Janeiro, ganhou em empreendimento do Minha Casa Minha Vida com apartamentos premium com piscina e outras comodidades. Faz parte do novo capítulo do programa federal antes destinado às classes C e D. Lembra o filme italiano “A classe operária vai ao paraíso”. Qualquer insinuação que vise também amealhar votos para o candidato-presidente não é mera coincidência.

/ PALAVRA DO LEITOR

Agências dos Correios

A estatal Correios fechou 11 agências no Rio Grande do Sul, deslocando as equipes das unidades fechadas para outros pontos em Porto Alegre, Caxias do Sul, Gramado, Rio Grande, Triunfo, São Leopoldo e Derrubadas (Jornal do Comércio, edição de 10/06/2026). É uma pena o que está acontecendo com os Correios nos últimos anos. A empresa tinha importante papel na economia do Brasil, mas agora está sofrendo com mudanças de comportamento de consumidores e maior concorrência. É preciso fazer algo para que o serviço dos Correios não seja extinto por completo. (Lucas Almeida Fraga)



Agências dos Correios II

Apenas os Correios oferecem o serviço de Sedex, que ainda é utilizado por muitas empresas. A estatal não soube entender o mercado e, além disso, o inchaço da máquina continuou. (Eduardo Biedermann)

Experiência em cafeteria

A Tinta la Vida abriu a primeira franquia em Porto Alegre, com fila de espera para ter a experiência de pintar a própria cerâmica em uma cafeteria (Minuto Varejo, 14/06/2026). A primeira vez que vi um empreendimento como esse, unindo café e a experiência de pintar em cerâmica, foi na Europa. Achei fantástico, é uma verdadeira terapia. (Celi Diehl)

GHC completa 70 anos

O Grupo Hospitalar Conceição completou 70 anos e deu início a uma série de ações de promoção da instituição e de fortalecimento dos trabalhadores da saúde (JC, 12/06/2026). Parabéns aos trabalhadores do GHC e gestores. Tenho orgulho de trabalhar durante 45 anos em uma instituição pública e no SUS. (Marta Fert)

Ônibus elétrico

A prefeitura de Porto Alegre projeta R\$ 447 milhões em ônibus elétricos e já investiu R\$ 3,2 milhões em terminais (JC, 08/06/2026). Se não existe uma empresa pública de transporte em Porto Alegre, por que a Prefeitura precisa investir nos veículos? (Vagner Eifler)

Ônibus elétrico II

Uma empresa privada não é ONG, alguém tem que pagar as isenções de estudantes e de pessoas de classes sociais baixas, etc. (Rafael Alves dos Santos)

Ônibus elétrico III

A prefeitura não consegue tapar um buraco e terminar uma reforma. A cidade tem lixo espalhado por toda parte, mas aprovam verba para ônibus elétrico. (Eclair Vila Mendes)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

FIDCs: entre crescimento e qualidade

Marcio Aguiar

A expansão dos Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs), que ganharam escala e protagonismo no último ano, não significa apenas um recorde estatístico. Ela sinaliza que o crédito vem sendo reorganizado em torno de estruturas lastreadas em recebíveis. E quando o lastro passa ao centro da decisão, a questão é se infraestrutura e governança acompanham essa escala.

Os números, aliás, evidenciam esse movimento. Em 2025, o mercado de FIDCs chegou a R\$ 833,5 bilhões em ofertas, alta de 6,4% ante os 12 meses anteriores, conforme a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (Anbima). E, neste ano, os dados seguem positivos, enquanto outras classes, por exemplo, mantêm maior grau de oscilação.

A discussão, porém, vai além do volume. O investidor não abandonou a prudência, mas passou a exigir mais método. E quanto maior a escala e mais diversificada a base de investidores, cresce a responsabilidade sobre critérios, documentação, acompanhamento e mecanismos de proteção.

É por essa razão que as novidades regulatórias e de infraestrutura têm peso no debate. Iniciativas como duplicata escritural, boleto dinâmico e exigências de registro apontam para um ambiente com informação mais rastreável e menor espaço para ruído na cadeia do recebível. Isso importa porque, quando o segmento cresce, o ris-

co tende a se concentrar onde a estrutura falha: origem do crédito, documentação e cobrança.

Com dados mais padronizados, o mercado tende a ganhar eficiência, reduzir fricções operacionais e fortalecer a transparência. No médio prazo, isso pode favorecer spreads mais racionais e ampliar o financiamento de recebíveis menores.

Nesse ambiente, o fomento comercial se conecta diretamente ao tema. Ao atuar na aquisição de direitos creditórios e na antecipação de recebíveis, o setor opera na linha de frente da originação e da verificação do que sustenta a carteira, da entrega ao comportamento de pagamento. Em um ciclo de crescimento, essa disciplina ajuda a separar volume de qualidade.

No fim, o ponto não é celebrar recordes, mas observar se a expansão virá acompanhada de documentação robusta, rastreabilidade e governança. Se vier, o crédito por recebíveis tende a avançar ainda mais, ampliando seu efeito na economia real, com o fomento ocupando posição relevante na qualificação desse movimento.

Presidente do Sindicato das Sociedades de Fomento Comercial - Factoring do Estado do Rio Grande do Sul (Sinfac-RS)

Em 2025, o mercado de FIDCs chegou a R\$ 833,5 bilhões em ofertas, alta de 6,4%

O associativismo fortalece as farmácias

Leomar Rehbein

Cada vez mais o associativismo no varejo farmacêutico está se tornando uma das estratégias eficientes de crescimento sustentável das farmácias. A opção de farmácias independentes pelo associativismo gera crescimento da competitividade, amplia a escala de negociação e in-

O associativismo é a forma ideal para ganhar escala nas negociações com a indústria

crementa a profissionalização da gestão. Hoje, é possível observar que as farmácias com modelo associativista crescem acima da média do mercado, fortalecendo os empreendedores diante das redes corporativas. Elas passaram a ter força coletiva em negociações, marketing, tecnologia e gestão, sem abrir mão de sua autonomia jurídica. A receita é simples: empresas que enfrentam desafios semelhantes podem alcançar melhores resultados quando atuam juntas, com planejamento e governança.

No cenário atual do varejo farmacêutico brasileiro, atuar de forma independente é um desafio cada vez maior e desgastante. Por isso, o associativismo é a forma ideal para ganhar

escala nas negociações com a indústria; padronizar processos e gestão; fortalecer marca; ter acesso a tecnologia e inteligência de mercado; e gerar capacitação constante de empresários e equipes.

O Rio Grande do Sul é um dos expoentes do Brasil em se tratando de associativismo no varejo farmacêutico. O Estado conta com fortes redes associativas, que contribuem de forma exponencial para o desenvolvimento do segmento, gerando milhares de empregos e renda aos gaúchos.

Criando confiança, proximidade e credibilidade, fatores essenciais para o crescimento, a união entre farmácias independentes gera um modelo híbrido, que traz a força de uma grande rede, com a identidade e o relacionamento de um estabelecimento farmacêutico com identidade local.

Se posicionando como um dos pilares mais sólidos para o futuro do segmento, o associativismo no varejo farmacêutico não é apenas uma alternativa para sobreviver à concorrência. Ele está consolidado como uma estratégia de crescimento estruturado, baseada em governança, inteligência de dados e colaboração estratégica.

Presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos no Estado do Rio Grande do Sul (SinprofarRS)

CPFL RGE terá reajuste médio de 16,06% nas contas de luz

Percentual foi definido em reunião da Aneel ocorrida nesta terça-feira

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Os clientes da CPFL RGE terão a partir da sexta-feira um reajuste médio nas suas tarifas de energia de 16,06%. Para a classe residencial, o aumento será de 14,97%. A decisão foi divulgada ontem durante reunião da diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

O efeito médio na conta de luz que será percebido pelos clientes conectados em alta tensão, como indústrias e comércios de maior porte, será de um incremento de 19,02%. Já para os ligados em baixa tensão em geral, que abrange a categoria dos residenciais e outros

consumidores, como os rurais, a elevação será de 14,93%.

As perspectivas dos percentuais dos reajustes aprovados já haviam sido adelantadas pelo Jornal do Comércio. O processo de atualização tarifária da concessionária gaúcha foi impactado neste ano devido à recuperação de diferimento tarifário dado em 2024, por causa da catástrofe climática que ocorreu no Rio Grande do Sul. Na ocasião, alguns valores não foram repassados para a tarifa para não impactar ainda mais a população que passava por aquele momento de dificuldade.

O instrumento do diferimento permite a aplicação de um percentual mais baixo de reajuste em um momento para recuperar mais tarde os montantes devidos.

Essa recomposição tarifária da CPFL RGE deverá acontecer nos três procedimentos tarifários seguintes ao de 2024. No reajuste de 2025, já foram restituídos R\$ 383,7 milhões, em 2026 a cifra será de R\$ 424,16 milhões e para 2027 a projeção é de serem repostos R\$ 789,9 milhões (valor que ainda será atualizado).

A CPFL RGE fornece energia para cerca de 3,19 milhões de unidades consumidoras, que propiciam à empresa um faturamento anual de aproximadamente R\$ 11,68 bilhões. A concessionária é responsável por distribuir 65% da energia elétrica consumida no Rio Grande do Sul, atendendo clientes em 381 municípios das regiões Metropolitana, Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Estado.

RS lança oficialmente Plano de Transição Energética Justa

A solenidade de lançamento do Plano de Transição Energética Justa para as Regiões Carboníferas do Rio Grande do Sul acontecerá amanhã, às 14h, no Palácio Piratini. O evento contará com a presença do governador, Eduardo Leite, e da secretária de Estado do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), Marjorie Kauffmann.

Recentemente, durante reunião do Comitê de Planejamento Energético do Estado do Rio Grande do Sul (Copergs), houve a assinatura da portaria que instituiu o Grupo de Trabalho responsável por descrever os caminhos que o Estado tem seguido para o cumprimento da transição energética, quantificar os efeitos e o panorama atual e propor instrumentos de aceleração do processo. O grupo é composto por técnicos da Sema, incluindo representantes

do Departamento de Energia, do Departamento de Mineração e da Assessoria Técnica.

Além da ação desta quinta-feira, a Sema, juntamente com a agência de desenvolvimento Invest RS, fará outro encontro ligado à área de energia ainda neste mês. No dia 30 de junho, no Instituto Ling, na Capital, será realizado o evento "Novas Energias". A programação será dedicada à troca de experiências e ao diálogo sobre segurança regulatória, infraestrutura energética, descarbonização da economia e o papel de novas fontes energéticas no desenvolvimento sustentável e competitivo do País. A iniciativa integra a estratégia do Estado de se posicionar como um dos principais polos para o desenvolvimento de novas energias e tecnologias voltadas à descarbonização.

Banrisul disponibiliza carência em empréstimo consignado estadual e INSS

O Banrisul passou a oferecer carência nos empréstimos consignados destinados ao funcionalismo público estadual. Em novas operações e refinanciamentos, os clientes podem contar com até quatro meses para o pagamento da primeira parcela, medida que traz maior flexibilidade financeira. Estão contemplados servidores estaduais do Executivo, Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Tribunal de Contas e Assembleia Legislativa. As contratações podem ser realizadas de forma digital, pelo aplicativo do Banrisul, ou presencialmente nas agências.

Segundo o presidente do Banrisul, Fernando Lemos, a carência segue a mesma diretriz adotada pelo Governo Federal para aposentados e pensionistas do INSS. "Trata-se de uma adequação alinhada às políticas públicas mais recentes, que moderniza o crédito consignado e oferece um período adicional de

fôlego financeiro às famílias, permitindo uma reorganização do orçamento com maior segurança e responsabilidade", afirma.

Consignado INSS

No consignado voltado a aposentados e pensionistas do INSS, o Banrisul também adotou alterações em consonância com o órgão federal. Os beneficiários passaram a ter carência de até três meses para o pagamento da primeira parcela, além da ampliação do prazo máximo de pagamento para até 108 parcelas, o equivalente a nove anos. Antes, o limite era de 96 meses, ou oito anos.

Outra novidade é a exigência de validação da operação por biometria facial no aplicativo Meu INSS, procedimento que passa a ser obrigatório. A medida tem como objetivo aumentar a segurança das contratações e reduzir o risco de fraudes, garantindo mais proteção aos beneficiários.



Banrisul amplia condições do crédito consignado com carência de até quatro meses para servidores estaduais e até três meses para beneficiários do INSS



Opinião Econômica

Michael França

Ciclista, vencedor do Prêmio Jabuti Acadêmico, economista pela USP e pesquisador do Insper. Foi visiting scholar nas universidades da Columbia e Stanford

banrisul

O que os nordestinos têm para ensinar ao mundo?

Eles transformaram o São João e fizeram do forró algo que aproxima histórias

O forró começa. Enquanto a sanfona puxa o ar, a zabumba marca o passo e o triângulo riscava o tempo. Então dois corpos se aproximam. Uma mão encontra a cintura, a outra se entrelaça no alto e duas pessoas decidem confiar uma na outra pelo tempo de uma música.

O mundo, cansado de tantos medos e distâncias, poderia aprender alguma coisa com esse abraço.

O forró nasceu onde a vida era dura. Veio da terra rachada, do céu que demorava a chover, das casas de taipa, como aquela onde meu pai nasceu, onde a fome às vezes sentava à mesa sem ser convidada. E foi justamente ali, no chão mais áspero do país, que floresceu uma das festas mais alegres que o

Brasil já soube reinventar. Ali, no sertão nordestino, o São João ganhou uma forma própria, tornando-se uma das maiores expressões culturais do país.

O sertanejo aprendeu cedo que esperar a abundância para celebrar seria esperar a vida inteira. Então fez da escassez um arraial. Acendeu a fogueira, vestiu o xadrez, soltou o balão da imaginação e dançou.

Talvez seja essa a primeira lição que esse povo tão acostumado à dureza tem a ensinar ao mundo. A alegria não pede licença à riqueza. Ela se basta com um pé de terra, uma sanfona velha e gente disposta a se mexer. Gente disposta a viver e compartilhar. Em um tempo em que tantos acreditam que felicidade se compra, o São João

lembra que algumas das melhores festas do país acontecem em praça aberta, de graça e com canjica servida na caneca.

O forró também ensina um tanto sobre conexão. Diferente de tantas danças modernas, em que cada um se agita sozinho no seu próprio quadrado, o forró exige o outro. É preciso uma mão para conduzir e uma mão para se deixar conduzir.

Nessa troca de pesos e gestos mora uma espécie de conversa que dispensa palavras. Conduzir bem é saber ouvir com o corpo e também saber ouvir o outro. E quem dança aprende, sem que ninguém precise dizer que liderar também é cuidar para que o outro não tropece.

Luiz Gonzaga, para mim, um dos maiores músicos de todos os tempos, entendeu isso melhor que ninguém. Pegou a sanfona, colocou o sertão debaixo do braço e o levou para o Brasil inteiro. Cantou a saudade de quem partiu, a chuva que não vinha e a Asa Branca que cruzava o céu fugindo da seca.

Transformou a dor de um povo em melodia que o país todo passou a cantarolar. Isso tudo é tão bonito porque existe aí uma alquimia rara, a de pegar aquilo que machuca e devolver em forma de beleza. Poucas artes fazem isso com tamanha generosidade.

E existe ainda uma linda ternura em volta do gesto da fogueira. No interior, o fogo é aceso e, ao redor dele, as famílias se juntam,

os vizinhos chegam e alguns namoros começam. A fogueira de São João é o oposto do isolamento. É um convite a ficar perto, a partilhar o calor e a deixar que o rosto do outro seja iluminado pela mesma chama que ilumina o nosso.

Em um mundo que anda tão encolhido dentro de cada um, o forró oferece uma forma de aconchego.

Chegue perto. Confie no passo de quem está à sua frente.

Faça festa antes que a vida fique perfeita, porque ela nunca fica.

E, quando a sanfona chamar, lembre-se de que o sertão, mesmo seco, sempre encontrou um jeito de florescer dançando. E que, a cada instante, a vida nos convida a viver algo bonito, mesmo que breve. Como um singelo abraço demorado durante uma música lenta.

O texto é uma homenagem à música Asa Branca, de Luiz Gonzaga.

Dívida **pesando** ou caixa **apertado?**

Com o **Desenrola Brasil** no Banrisul, você encontra formas de reorganizar as finanças e seguir em frente, seja pessoa física ou empresa.



SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

RS deixa de arrecadar R\$ 6 bi com incentivos fiscais

/ TRIBUTOS

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

O Rio Grande do Sul ultrapassou R\$ 6 bilhões em benefícios fiscais em 2026, uma média de R\$ 1 bilhão por mês. A informação foi detalhada pelo presidente da Associação dos Auditores Fiscais da Receita Estadual do RS (Afisvec), Eduardo Jaeger, ontem, ao divulgar o Prêmio Estadual de Educação

Fiscal. Os números são atualizados em tempo real no Incentivômetro, iniciativa lançada pela entidade em 2020. A quantia de R\$ 6 bilhões é a soma de isenções ou reduções de base de cálculo à iniciativa privada. “Na cesta básica, o imposto é reduzido a 7%”, exemplifica.

O Rio Grande do Sul, cita Jaeger, é um dos maiores produtores de biodiesel do Brasil pelos incentivos. Para o setor do aço também são em torno de R\$ 300 milhões por ano para manutenção da ca-

deia. “Isso é sentido na competitividade. Os estados de Santa Catarina e Paraná estavam atraindo empresas do Rio Grande do Sul”, justifica. Para o presidente da Afisvec, o objetivo dos benefícios fiscais é transformá-los em atividade econômica. “Se isso mantém as nossas empresas ativas, gera emprego, gera renda, é o que importa”, sublinha.

Ele teme, no entanto, que a Reforma Tributária impacte esse processo. “Com a tributação sendo destino, não vamos poder mais usar mão de benefício fiscal e tributário. Está proibido, a legislação é única, nacional. Como vamos manter a competitividade dessas indústrias aqui? Vai haver uma realocação de investimentos”, acredita.

O Prêmio Estadual de Educação Fiscal está com inscrições abertas até o dia 30 de junho nas categorias Escola, Imprensa, Tecnologia e Instituições. Jaeger, que foi recebido na redação do JC, no Tecnopuc, pelo diretor-presidente do JC, Giovanni Jarros Tumelero, reforçou, ainda, o papel dos tributos para o bom funcionamento da sociedade.

Mundo Business reúne lideranças para debater futuro de Porto Alegre

/ DESENVOLVIMENTO

Com o objetivo de valorizar Porto Alegre e destacar cases de sucesso de empresas que impulsionam a economia local, geram empregos e contribuem para o desenvolvimento da Capital, o evento Mundo Business Porto Alegre reunirá, hoje, lideranças empresariais, gestores públicos e formadores de opinião para debater o futuro da cidade.

A programação abordará temas que vão do planejamento urbano à gastronomia, passando pelo desenvolvimento do 4º Distrito, turismo, mercado imobiliário e entretenimento.

O encontro promete receber cerca de 250 participantes das 13h às 18h, no Instituto Caldeira.

Segundo Júlia Tavares, diretora do Polo Rio Grande do Sul da Apex Partners, promotora do evento, a proposta é evidenciar as potencialidades econômicas de Porto Alegre em um período promissor da cidade.

“Porto Alegre vive um momento importante, com a apro-

vação do Plano Diretor após 25 anos e a retomada do turismo, fortalecida no período pós-pandemia. Hoje, o setor movimentou a cidade, que também conta com uma cena gastronômica cada vez mais forte, marcada pela consolidação de restaurantes e pela abertura de novos empreendimentos”, afirma. a diretora do Polo Rio Grande do Sul da Apex Partner.

Programação do Evento

- 🕒 13h00 – Welcome Coffee e Credenciamento
- 🕒 14h00 – Apresentação de Dados
- 🕒 14h10 – Pesquisa Política
- 🕒 14h30 – Novo Plano Diretor: o Futuro Urbano da Cidade
- 🕒 15h10 – O Novo Momento de Porto Alegre
- 🕒 15h40 – Case VG Paisagismo
- 🕒 15h50 – Gastronomia: Negócio, Identidade e Cultura
- 🕒 16h30 – Turismo e Entretenimento: a Economia da Experiência
- 🕒 17h10 – Happy Hour by Salton



Quantia é soma de isenções ou reduções de base de cálculo, diz Jaeger

Cotripal investe em pecuária de precisão

Sistema de controle e análise detalhada acompanha bovinos e suínos desde o campo até a entrega para o abate

Eduardo Torres

economia@jornaldocomercio.com.br

Com as incertezas na produção de grãos a cada nova estiagem, a cooperativa Cotripal aposta na qualificação da sua atuação na produção de carnes bovina e suína - aproveitando o momento de alta da proteína animal - para garantir rentabilidade aos produtores. Para isso, finaliza um processo de modernização do frigorífico, que opera no município de Condor.

A partir de uma parceria com a Brasil Beef Quality, a Cotripal implanta o que chama de pecuária de precisão. Desde o campo até a entrega de animais para o frigorífico, há um sistema de controle e análise detalhada, com o uso de ultrassom e de um aplicativo que pode ser manipulado pelo celular para classificar os potenciais de desenvolvimento de cada animal. Assim como, após o abate, antes de iniciar o

processamento, a carcaça é fotografada e aspectos como concentração de gordura e outros aspectos são aferidos.

“O sistema nos aponta com precisão, desde a criação e o desenvolvimento, quanto de carne este animal poderá fornecer. Dependendo do rendimento possível, após o abate, ele vai para a desossa e podemos (destinar) em maiores valores para o produtor e a cooperativa. Quando não há tanto potencial, podemos comercializar a carcaça inteira”, explica o diretor de produção pecuária da Cotripal, Roque Andreola.

Os dados abastecem tanto a linha de produção e otimizam a atuação do frigorífico para fornecer carnes nobres, quanto são enviados a cada produtor, para que, na propriedade, ele também saiba em quais lotes depositar maiores investimentos com melhoramento genético e maior padronização da carne.

De acordo com Andreola, por ser um frigorífico de pequeno a médio porte, o objetivo é aumentar a participação no mercado premium da carne bovina. Hoje, são quase 300 animais abatidos por dia. Todos fornecidos por uma cadeia de 300 produtores associados, que também atuam no cultivo de grãos.

A linha de produção é mista, e também atua na produção de carne suína, também bastante especializada em cortes temperados e em porções menores, prontos para o consumo, já que toda a comercialização é feita a partir da rede de supermercados da cooperativa. O principal objetivo, aponta o diretor, é garantir maior valor agregado aos produtores.

A Cotripal conta com 18 produtores integrados de suínos, e conta com 1,5 mil matrizes. Por semana, são 800 suínos abatidos em Condor. Uma cadeia que é completa com duas fábricas de



COTRIPAL/DIVULGAÇÃO/JC

Frigorífico atua com sistema de controle e análise de cada animal

rações em Panambi. “Esse projeto nos proporciona transformar na própria cooperativa, e agregar valor, às produções de milho, sorgo e trigo em nutrição animal”, resume Roque Andreola.

Com um investimento de

R\$ 6,8 milhões, atualmente a Cotripal investe na automação total da fábrica, que opera com capacidade de produção de 45 toneladas por hora de ração para bovinos e de 15 toneladas por hora para suínos.

Índices da Pecuária

FONTE: NESPRO/UFRGS

Nesta semana, o mercado do boi gordo manteve-se estável. Após as altas registradas nas últimas semanas, o mercado trabalhou sem alterações nas referências de preço. A menor disponibilidade de animais terminados segue presente, mas o menor volume de compras por parte dos frigoríficos limitou novos aumentos.

No mercado de reposição, a maioria das categorias apresentou ajuste negativo ao longo da semana. Esse movimento pode ser atribuído ao comportamento das cotações do boi gordo, que podem ter pressionado os valores da reposição. Além disso, a menor intensidade nas negociações, característica deste período do ano, contribuiu para um mercado mais cauteloso, com ajustes pontuais nos preços.

ANÁLISE DO DIA 10 DE JUNHO DE 2026

* Apuração válida para o período de 10/6 a 17/6

Terneira	-2,0%
Terneiro	+1,4%
Novilha	-0,5%
Novilho	+0,1%

GADO GORDO

10/06/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	13,5	25,5	11,5	23,5
MÉDIO	13	24,5	10,75	22
MÍNIMO	12,5	23,5	10	20,5

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | * Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

10/06/2026	TERNEIRA				NOVILHA			TERNEIRO			NOVILHO			VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria		
MÁXIMO	15,51	13,15	-	-	15,43	13,1	-	-	10,16	-	11,27	-	-	-	-		
MÉDIO	14,71	12,3	12,47	-	14,83	12,2	-	11,06	9,86	10,21	10,87	-	-	-	-		
MÍNIMO	13,91	11,5	-	-	14,23	11,3	-	-	9,56	-	10,47	-	-	-	-		

O Agro se move com conhecimento, qualificação e cuidado.

O Senar promove conhecimento, formação e capacitação prática para fortalecer o Agro em todo o estado, por meio de cursos, Assistência Técnica e Gerencial e ações de Promoção Social.

Escaneie o QR Code e conheça a nossa nova campanha.

senar-rs.com.br

senar_rs
 senarRS
 senar_rs

SENAR

SISTEMA FARSUL
FARSUL | SENAR | CASA RURAL

Conhecimento que movimenta o Agro.

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Tecnologia na fruticultura

A fruticultura brasileira vive um período de forte modernização e expansão, consolidando-se entre os segmentos mais competitivos do agronegócio. Nos últimos dez anos, as exportações do setor cresceram 38% em valor e 62% em volume, segundo a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas (Abrafrutas), impulsionadas por avanços em tecnologia, qualidade e produtividade. Em 2025, o país alcançou o recorde de aproximadamente US\$ 1,5 bilhão em exportações, com saldo positivo próximo de US\$ 400 milhões na balança comercial. O desempenho coloca o Brasil como o terceiro maior produtor de frutas do mundo, atrás apenas de China e Índia.

A experiência Santo Clube

O Restaurante Santo Antônio promove, no dia 23 de junho, a segunda edição do Santo Clube, experiência gastronômica exclusiva para apenas 20 pessoas, inspirada no conceito omakase. Conduzido por Jorge Aita e pelo convidado especial Marcelo Bolinha, o jantar apresenta um menu em nove etapas que revisita a trajetória da família Aita e da primeira churrascaria do Brasil. O evento contará com harmonizações da Salton e Al Capone.

Profissionais da reciclagem

A cerimônia realizada na terça-feira, 9 de junho, na sede da Cooperativa Ecos do Verde, em Santo Ângelo, marcou a conclusão do Projeto "Reciclando o Futuro", que promoveu a capacitação profissional superior a 90 profissionais que atuam com reciclagem no município. A iniciativa foi do Instituto Unimed/RS e a Unimed Missões/RS e contou com a participação de recicladores independentes e também cooperativados da Ecos do Verde, que atua localmente.

O II Fórum de Geoparques

O Rio Grande do Sul conquistou mais um importante espaço de destaque no cenário internacional do turismo, da preservação ambiental e da economia verde. O Estado foi oficialmente escolhido para sediar, em 2028, a segunda edição do Fórum de Geoparques Mundiais da Unesco da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). O anúncio e a assinatura do termo ocorreram em Arouca, Portugal.

13º Brazil Wine Challenge

Bento Gonçalves volta a ser o centro das atenções da vitivinicultura internacional a partir desta terça-feira, 16 de junho, quando começam as degustações do 13º Brazil Wine Challenge. Promovido pela Associação Brasileira de Enologia (ABE), o concurso reúne, até o dia 19, especialistas de nove países para avaliar às cegas 1.127 amostras inscritas por 190 empresas de 19 nações. É a maior edição da história do concurso.

Vida cotidiana em pauta

Pelo segundo ano consecutivo, o Colégio Marista Rosário será sede do curso de extensão Vida cotidiana na educação infantil: pedagogias, mediações e práticas docentes, promovido pela Ufrgs. A atividade acontece entre os dias 26 e 27 de junho, no auditório do colégio, e pretende reunir em torno de 550 educadores provenientes de diferentes regiões do País. O curso será coordenado pelo professor e pesquisador Rodrigo Saballa de Carvalho.

Os empanados Ave Serra do RS

A Ave Serra, marca de empanados da Granja Pinheiros, com sede no Rio Grande do Sul e linha de produção em Santa Catarina, participa da edição 2026 da ExpoSuper, uma das principais feiras supermercadistas do Sul do país, realizada entre os dias 16 e 18 de junho, em Balneário Camboriú. A presença no evento reforça a estratégia da empresa de ampliar sua atuação em Santa Catarina. Sediada em Nova Petrópolis (RS), ela conta com unidade produtiva em Grão-Pará, no Sul catarinense, estrutura considerada estratégica para fortalecer a presença regional da marca.

ViaSul prevê duplicar 70 km da BR-386 até o final do ano

Trecho entre Soledade e Fontoura Xavier deve ser concluído em julho



DIVULGAÇÃO/MOTIVA VIASUL

Concessionária estima chegar a R\$ 600 milhões de investimento nas melhorias da rodovia em 2026

/ INFRAESTRUTURA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

A concessionária Motiva ViaSul -- novo nome adotado pela CCR --, responsável pela duplicação da BR-386, a Rodovia da Produção, pretende fechar 2026 com quase 70 quilômetros de duplicação entregues entre o Vale do Taquari e o Alto da Serra do Botucaraí. Somente neste mês, a concessionária libera para o trânsito dois dos três últimos trechos a serem duplicados da rodovia entre Soledade e Fontoura Xavier, que tem entrega dos 25 quilômetros prevista para julho.

Outros 30 quilômetros seguem em obras entre Tio Hugo e Soledade. Este trecho tem previsão de entrega no final de 2026. Serão duplicações que se somam aos já entregues 13 quilômetros entre Marques de Souza e Lajeado e aos 5 quilômetros entre Lajeado e Estrela. A partir do final deste ano, a ViaSul só deve retomar duplicações na rodovia federal em 2030, como aponta o diretor da Motiva ViaSul, Fernando Henrique de Marchi.

"No ano passado, investimos mais de R\$ 1 bilhão nos trechos

concedidos, e em 2026, chegaremos a aproximadamente R\$ 600 milhões. Em virtude da cheia de 2024, estivemos com nossas equipes de engenharia muito tempo dedicadas somente à recuperação de trechos e resiliência da rodovia. Somente agora o nosso time de projetos volta a se dedicar a novos projetos, como o próximo trecho a ser duplicado, entre Fontoura Xavier e Marques de Souza", comenta o diretor.

O trecho deveria iniciar, pelo cronograma, no final de 2027, mas a concessionária solicitou à ANTT a prorrogação desta data para 2030.

"É possível, conforme o desenvolvimento do projeto e a viabilidade econômica, que isso aconteça antes, mas a previsão, no momento, é realmente para 2030. Mas isso não significa que não seguiremos investindo na rodovia, mesmo sem duplicações", diz Marchi.

A Motiva ViaSul também negocia ainda um possível reequilíbrio econômico após os estragos provocados pela cheia de 2024, mas não há um valor definido.

Em relação aos trechos a serem entregues este ano, há atraso. O primeiro deles, entre Soledade e Fontoura Xavier, que tem um to-

tal de R\$ 300 milhões desembolsados, deveria estar pronto em fevereiro de 2025. A duplicação envolve dois novos retornos, duas interseções, duas novas pontes, 8 quilômetros de vias marginais e uma passagem de nível inferior.

Já o trecho entre Tio Hugo e Soledade deveria ser entregue em fevereiro deste ano, com um investimento de R\$ 330 milhões, envolvendo cinco retornos, quatro interseções, três pontes, 2,5 quilômetros de vias marginais e uma passarela.

Os atrasos, de acordo com o diretor, são decorrência de problemas contratuais com empreiteiras até as consequências da enxurrada.

Ficha técnica

- **Investimento:** R\$ 600 milhões
- **Estágio:** Em execução
- **Empresa:** Motiva ViaSul
- **Cidades:** Soledade, Fontoura Xavier, Tio Hugo, Nova Santa Rita
- **Área:** Infraestrutura
- **Investimento em 2025:** R\$ 1 bilhão

Obra avança em Nova Santa Rita

Os aportes da concessionária em 2026 vão além dos trechos duplicados. Em Nova Santa Rita, também na BR-386, por exemplo, deve ser entregue em julho o primeiro e, até o final do ano o segundo viaduto na cidade que havia sido cortada pela rodovia.

"O tráfego do município vai cruzar por outro nível da rodovia. Haverá ampliação do tráfego local e mais segurança com os viadutos em um trecho que concentra muita importância para o setor logístico", comenta Fernando Henrique de Marchi.

A Motiva ViaSul também administra a Freeway (BR-290), na qual finaliza durante o ano uma grande operação de reaparelamento. Na Rodovia do Parque (BR-448), a ViaSul investe em qualificação de pavimento e sinalização.

O JC ESTÁ DE CASA NOVA!

Passamos a integrar o ecossistema de inovação do Tecnopuc, em Porto Alegre.

A mudança de sede **marca um novo capítulo** na trajetória do JC, **aproximando ainda mais o jornal dos ambientes de tecnologia, empreendedorismo, pesquisa e desenvolvimento** que impulsionam a transformação dos negócios e da sociedade.

Jornal do Comércio.
Conectando dados, ideias e decisões.



TECNOPUC



Novo endereço do Jornal do Comércio

Av. Ipiranga, 6681

Parque Científico e Tecnológico da PUCRS

TECNOPUC PRÉDIO 99 - 4º andar

economia

IPCA e fim da guerra dividem mercado sobre Selic

Analistas divergem entre a manutenção da taxa em 14,50% ao ano e um último corte de 0,25 ponto percentual, para 14,25%

/ CONJUNTURA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Às vésperas da decisão do Comitê de Política Monetária (Copom), marcada para hoje, o mercado segue dividido entre a manutenção da taxa Selic em 14,50% ao ano e um último corte de 0,25 ponto percentual. Se a inflação mais elevada reforça os argumentos dos que defendem cautela, a recente melhora do cenário externo - impulsionada pelo acordo preliminar entre Estados Unidos e Irã e pela queda dos preços do petróleo - fortalece a avaliação de que ainda há espaço para uma redução dos juros.

O Copom iniciou, ontem, a primeira etapa de sua reunião de análise de conjuntura. A decisão será divulgada nesta quarta, após as 18h30min. Atualmente, a taxa básica de juros está em 14,50% ao ano, depois de um corte de 0,25 ponto percentual realizado em abril.

Nos últimos dias, o mercado passou a incorporar um cenário internacional menos pressionado. O acordo preliminar firmado entre Estados Unidos e Irã, no fim de semana, provocou for-

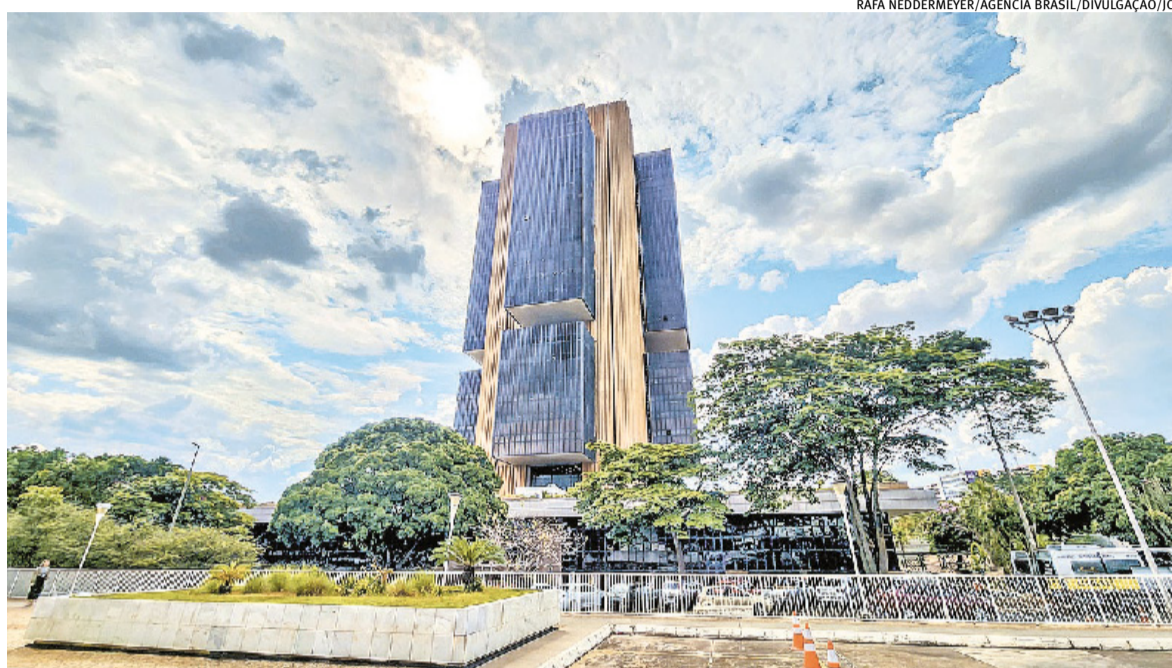
te recuo nas cotações do petróleo, reduzindo temores de novas pressões inflacionárias globais e levando a uma queda das taxas futuras de juros no Brasil.

Parte dos especialistas entende que esse ambiente favorece mais uma redução da Selic. É o caso do BTG Pactual, que mantém a expectativa de corte de 0,25 ponto percentual, para 14,25% ao ano.

Em relatório, o banco avalia que a comunicação adotada pelo Banco Central desde a última reunião ainda sugere continuidade do ciclo de flexibilização monetária, embora reconheça que o cenário inflacionário tenha se deteriorado.

A XP Investimentos também projeta uma redução de 0,25 ponto percentual nesta semana. Segundo a instituição, apesar da piora dos indicadores de inflação, o Copom ainda sinaliza que os juros permanecem em nível suficientemente restritivo para permitir um ajuste adicional.

“A nosso ver, o último comunicado do Copom sugeria redução adicional de juros na reunião desta semana. Não observamos mudança relevante nessa sinalização, apesar da piora no cenário de inflação”, destaca a XP



RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

Copom iniciou, ontem, a primeira etapa de sua reunião de análise de conjuntura; decisão sai hoje

em relatório.

A instituição avalia, porém, que o comunicado pós-reunião deverá adotar um tom mais duro, indicando projeções de inflação mais elevadas e reduzindo as referências a novos cortes. Ainda assim, entende que uma interrupção imediata do ciclo é pouco provável.

A expectativa por uma nova redução também é compartilhada por Alcindo Canto, economis-

ta e conselheiro consultivo da Avel. “Apesar da deterioração do cenário externo e de algumas pressões inflacionárias no ambiente doméstico, esse movimento ainda parece compatível com o que vinha sendo precipitado pela curva de juros futuros”, afirma.

Canto ressalta, porém, que a discussão principal passou a ser o nível terminal da Selic. Se no início do ano havia expectativa

de taxa próxima de 13% ao fim do ciclo, agora o patamar de 14% parece mais provável.

“Nossa expectativa contempla um corte de 0,25 ponto percentual nesta reunião, seguido de mais uma redução da mesma magnitude adiante. Após isso, o Banco Central provavelmente deverá interromper o ciclo de flexibilização e manter a taxa em torno de 14% por pelo menos duas reuniões do Copom”, projeta.

Apesar do alívio recente provocado pela queda do petróleo, inflação ainda pesa na balança

Apesar do alívio recente provocado pela queda do petróleo, a inflação continua sendo o principal argumento dos economistas que defendem uma pausa no ciclo de cortes. Em maio, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) avançou 0,58% e acumulou alta de 4,72% em 12 meses, voltando a ficar acima do teto da meta perseguida

pelo Banco Central.

Além disso, as expectativas do mercado para a inflação seguem em trajetória de alta. No Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira, a projeção para o IPCA de 2026 subiu para 5,30%, enquanto a estimativa para 2027 - atual horizonte relevante da política monetária - avançou para 4,10%.

Para Gustavo de Moraes, pro-

fessor da Escola de Negócios da Pucrs, a aceleração inflacionária reduz significativamente a margem de atuação do Copom. Segundo ele, a tendência mais provável continua sendo a manutenção da taxa básica de juros.

“Estamos chegando a 4,72% acumulados em 12 meses, portanto acima do centro da meta e muito próximos do limite superior do

intervalo de tolerância. Nesse contexto, o Copom tem pouco espaço para continuar reduzindo os juros”, afirma.

Moraes destaca que a melhora recente do cenário internacional não altera substancialmente esse quadro. “Havia uma parcela do mercado que trabalhava com a possibilidade de a Selic encerrar o ano próxima de 12%. Hoje, o cenário mais provável aponta para taxas ao redor de 14% ou 14,5%”, avalia.

A leitura é semelhante à de Alexandre Pletes, head de renda variável da Faz Capital. Segundo ele, a queda recente do petróleo e a perspectiva de redução das tensões no Oriente Médio não alteram de forma significativa o balanço de riscos enfrentado pelo Banco Central.

“O Brasil continua operando com uma taxa de juros em nível bastante contracionista. Em tese, ainda haveria espaço para um corte adicional de 0,25 ponto percentual. Por isso, o mercado per-

manece dividido entre duas possibilidades: uma redução de 0,25 ponto ou a manutenção da taxa nesta reunião”, diz.

Na avaliação de Pletes, os fatores que continuam pressionando a inflação doméstica permanecem presentes, mesmo após a melhora do cenário externo. Por isso, as probabilidades de manutenção e de corte seguem praticamente equilibradas.

Na Unicred Porto Alegre, a expectativa também é de manutenção da Selic em 14,50% ao ano. A consultora de investimentos Karen Fochesatto afirma que o perfil mais conservador do Banco Central e a piora recente dos indicadores inflacionários reforçam esse cenário.

“Devido ao perfil mais conservador e baseado em dados do Banco Central e a importância que ele dá para os dados de IPCA dentro da meta, nós da Unicred Porto Alegre acreditamos que o Copom decidirá manter os juros nos patamares de 14,50% ao ano”, destaca.



REPRODUÇÃO INTERNET/JC

Especialistas apontam que diminuição das tensões no Oriente Médio tem impacto limitado para avaliação do BC

economia

Mercado de implementos rodoviários cai 10%

Nos cinco primeiros meses do ano, número de emplacamentos chegou a 54.418, segundo dados da Anfir

/INDÚSTRIA

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

A indústria nacional de implementos rodoviários acumula nos cinco primeiros meses do ano uma redução de 10% nas vendas, somando 54.418 emplacamentos. O recuo é maior no segmento de reboques e semirreboques, de 12,8%, com total de 26.415 unidades entregues. Em leves, a baixa é de 7,25%, com 28 mil produtos vendidos.

No mês de maio, a linha leve registrou alta de 7% na comparação com abril, com 6.662 equipamentos comercializados. “Estamos diante de uma curva positiva consistente e mostra que as operações logísticas urbanas seguem aquecidas e demandando novos equipamentos”, analisa José Carlos Spricigo, presidente da As-

sociação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários (Anfir).

Já o setor de pesados se manteve em queda. Foram emplacados 5.148 equipamentos, recuo de 7% sobre abril e 13% em relação a maio do ano passado. “As dificuldades no mercado de pesados são maiores porque as vendas dependem de condições de financiamento mais robustas, além de serem influenciadas por fatores sazonais”, observa.

A entrada em operação do programa Move Brasil poderá servir de suporte para os negócios do setor, em especial para a venda de reboques e semirreboques. “A inclusão do setor na segunda fase do projeto é resultado do reconhecimento da importância do implemento rodoviário no vetor de transporte de cargas no País”, afirma Spricigo.

As vendas financiadas de

implementos rodoviários no âmbito do programa terão juros de 11,3% ao ano. As condições de parcelamento são de 60 meses para empresas e até 120 meses para motoristas autônomos. O valor total disponibilizado será de R\$ 21,2 bilhões. “O suporte é muito bem-vindo, mas é importante que outras medidas sejam tomadas de maneira a criar um ambiente de crescimento sustentável, favorecendo a produção e o desenvolvimento do Brasil”, acrescenta.

Entre as 14 famílias de pesados, apenas quatro apresentam resultado positivo no acumulado do ano. O melhor resultado é o do tanque inox, com alta de 25,7% e total de 225 entregas. Em alta também estão os modelos carga-tudo, especiais e transporte de toras. O pior resultado, de 46%, se concentra no tanque carbono, com 1.354 unidades emplacadas.



JEFFERSON BERNARDES/DIVULGAÇÃO/JC

Retração teve maior impacto entre segmento de veículos pesados

O graneleiro/carga seca, modelo mais vendido, acumula queda de 5,6%, com 5.132 veículos. O baú carga geral, com avanço de 6,7% e com 4.382 equipamentos vendidos, passa a ser o segundo no ranking, ultrapassando o basculante, que cedeu 8,5%, para 4.646 unidades.

No segmento de carrocerias

sobre chassi, apenas uma família evoluiu em cinco meses. O baú lonado apura alta de 2,78%, com 185 unidades entregues. O pior resultado é o da betoneira, queda de 10,5% e 705 equipamentos. Principal item do segmento, o baú alumínio/frigorífico apresenta recuo de 4,46%, com 12.028 emplacamentos.

GOVERNO DO BRASIL

RECONSTRUINDO VIDAS E GARANTINDO O FUTURO

DO LADO DO POVO GAÚCHO

2 ANOS
DE TRABALHO
QUE NÃO PARA.

> **13 MIL** CASAS ENTREGUES

> **R\$ 23,5 BI** EM CRÉDITO PARA EMPRESAS E PRODUTORES RURAIS

> **R\$ 6,5 BI** EM OBRAS DE DRENAGEM, DE PREVENÇÃO E DIQUES

> **209** ESCOLAS E CRECHES RECUPERADAS

> **96** UNIDADES DE SAÚDE RECUPERADAS

> **+ DE R\$ 89 BI** EM NOVOS RECURSOS



GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

economia

Índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Fev	Mar	Abr	Mai	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	-0,73	0,52	2,73	0,84	3,79	1,95
IPA-M (FGV)	-1,18	0,61	3,49	0,91	4,19	0,72
IPC-BR-M (FGV)	0,30	0,30	0,94	0,61	2,69	4,05
INCC-M (FGV)	0,34	0,29	0,88	0,86	3,01	6,58
IGP-DI (FGV)	-0,84	1,14	2,41	0,87	3,82	2,53
IPA-DI (FGV)	-1,21	1,38	3,09	0,95	4,23	1,49
IPA-Ind. (FGV)	-0,99	1,02	3,81	0,95	3,81	0,15
IPA-Agro (FGV)	-1,87	2,44	0,97	-0,03	-1,20	-6,76
IGP-10 (FGV)	-0,42	-0,24	2,94	0,89	3,48	1,46
INPC (IBGE)	0,56	0,91	0,81	0,65	3,36	4,42
IPCA (IBGE)	0,70	0,88	0,67	0,58	3,20	4,72
IPC (IEPE)	0,30	0,47	0,75	0,73	2,96	6,68
	Jan	Fev	Mar	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,20	0,84	0,44	1,49		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MARÇO/2026) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Mar 2026	Abr 2026	Mai 2026
Valor de alçada (R\$)	14.425,00	14.425,00	14.600,00
URC R\$	57,70	57,97	58,40
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0,003676	0,004205	0,004149
UIF-RS-	37,43	37,69	38,02
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)-			6,0411

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,10
2026*	5,30
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 15/06/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2026	5.059,00	213.970	5.093,00	-	5.074,50	-
Ago/2026	5.098,00	3.710	5.120,00	-	5.115,00	-
Set/2026	5.356,201	-	5.356,201	-	5.356,201	-
Out/2026	5.391,875	-	5.391,875	-	5.391,875	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial

JUROS FUTURO 15/06/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2026	14,231	897.401	14,26	-	14,258	-
Ago/2026	14,225	48.928	14,226	-	14,226	-
Set/2026	14,187	86.395	14,204	-	14,203	-
Out/2026	14,185	458.945	14,215	-	14,19	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Ago	78,96
WTI/Nova Iorque/Ago	75,27

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
16/06	5,0862	5,0867	+0,10%
15/06	5,0663	5,0668	-0,79%
12/06	5,0610	5,0615	-1,37%
11/06	5,1011	5,1016	-0,09%
10/06	5,1716	5,1726	-0,05%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	4,8063	5,2560
Dólar Australiano	3,2000	3,9000
Dólar Canadense	3,3000	4,0000
Euro	5,4344	6,0940
Franco Suíço	5,3000	6,9000
Libra Esterlina	6,3000	7,3500
Peso Argentino	0,0020	0,0060
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

16/06/2026 - Valor de venda

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,078
Dólar (EUA)	5,078	1
Euro	5,8981	1,1615
Yene (Japão)	0,03166	160,41
Libra Esterlina (UK)	6,8248	1,344
Peso Argentino	0,003546	1433,5

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
16/06	343,000	4.354,40
15/06	343,000	4.351,60
12/06	343,000	4.114,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRIPTOMOEDA

16/06 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 335.568,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	31,738	26,118	6,036
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,70
2026*	1,96
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
15/06	371.992
12/06	370.705
11/06	369.275
10/06	369.521
09/06	370.234
08/06	370.345

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MAIO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Normal	R 1-B	2.482,09	0,59	2,64	5,99
	Alto	R 1-N	3.331,44	0,72	4,30	8,59
	Alto	R 1-A	4.509,88	0,78	5,38	9,63
PP (Prédio Popular)	Normal	PP 4-B	2.368,43	0,71	3,04	6,55
	Normal	PP 4-N	3.270,07	0,87	4,73	8,74
	Normal	PP 4-B	2.248,61	0,77	3,01	6,35
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.842,11	0,87	4,53	8,44
	Alto	R 8-A	3.666,35	0,93	5,39	9,58
	Normal	R 16-N	2.787,81	0,89	4,69	8,72
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.730,99	1,01	5,03	8,93
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.806,46	0,40	2,47	6,91
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.530,83	0,10	1,45	6,27
Comerciais						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.724,48	1,10	6,04	9,73
	Alto	CAL 8-A	4.344,12	1,20	7,17	11,31
	Normal	CSL 8-N	2.820,87	0,97	4,12	7,65
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)jagor	Alto	CSL 8-A	3.345,43	0,95	4,63	9,13
	Normal	CSL 16-N	3.808,82	0,99	4,34	7,87
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.508,94	0,97	4,87	9,32
GI (Galpão Industrial)		GI	1.362,84	0,38	1,68	4,97

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Jan./26	Fev./26	Mar./26	Abr./26	Mai./26
IPC (IEPE)	6,12	6,57	6,32	6,50	6,50
INPC (IBGE)	3,90	4,30	3,36	3,77	4,11
IPC (FIPE/USP)	3,83	3,80	3,54	3,51	3,47
IGP-DI (FGV)	-1,20	-1,11	-2,91	-1,30	0,78
IGP-M (FGV)	-1,05	-0,91	-2,67	-1,83	0,61
IPCA (IBGE)	4,26	4,44	3,81	4,14	4,39
Média do INPC e do IGP-DI	1,35	1,60	0,22	1,23	2,44

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.884,75
R\$ 1.928,15
R\$ 1.971,89
R\$ 2.049,76
R\$ 2.388,58

Cada faixa atende acategorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38. Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
05/2026	870,62	1.087,36
04/2026	811,82	1.055,25
03/2026	799,79	1.055,25

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 08/06/2026 a 12/06/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	53,00	57,67	63,10
Boi para abate	kg vivo	11,00	12,05	13,20
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	13,31	15,00
Feijão	saco 60 kg	120,00	178,56	210,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	57,00	58,98	63,00
Soja	saco 60 kg	113,00	115,00	121,00
Suíno tipo carne	kg vivo	5,70	6,15	6,80
Trigo	saco 60 kg	55,00	66,88	70,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,75	11,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	15/06	16/06	17/06	18/06	19/06
Rendimento %	0,6698	0,6699	0,6719	0,6737	0,6737
Mês	Fevereiro		Março		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	15/06	16/06	17/06	18/06	19/06
Rendimento %	0,6698	0,6699	0,6719	0,6737	0,6737

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%	Mês	%
Mai/2026	9,13	Jun/2026	7,80
Abr/2026	9,13	Mai/2026	7,73
Fev/2026	9,19	Abr/2026	7,77

* Sem IPCA

TLP-PRÉ*

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mai/2026	1,07%
Abr/2026	1,09%
Mar/2026	1,21%

Meta: **14,50%** Taxa efetiva: **14,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)

economia

Fitch reitera nota de crédito do Brasil em 'BB'

Agência diz que rating atual é baseado em uma economia grande e diversificada, capaz de absorver choques

/ CONJUNTURA

A agência de classificação de risco Fitch manteve a nota de crédito do Brasil em 'BB' com perspectiva estável. Na prática, a agência sinaliza que não vê, hoje, vetores dominantes para mudança de nota no curto prazo, mas reconhece forças relevantes do crédito brasileiro e, ao mesmo tempo, limitações estruturais que impedem a elevação.

Em nota, a Fitch diz que o rating atual do Brasil é amparado por uma economia grande e diversificada, com capacidade de absorver choques: as reservas internacionais são elevadas, o déficit em conta corrente é financiado pelo investimento estrangeiro direto e, neste aspecto, o governo brasileiro está melhor posicionado que outros países semelhantes.

Outros fatores que colaboram para a nota do Brasil são a taxa de câmbio flutuante, mercados domésticos profundos, uma baixa parcela da dívida em moeda estrangeira, o que reduz risco de crise cambial e de rolagem, e gestão de passivos e colchões de caixa pelo Tesouro, que mitigam o risco de curto prazo apesar do endividamento alto.

No entanto, o rating do Brasil é limitado pela dívida pública elevada e em trajetória de alta - saindo de 78,6% do Produto Interno Bruto (PIB) e 2025 para mais de 80% em 2026 - e por déficits fiscais elevados, impulsionados por despesas com juros.

Segundo a Fitch, o déficit nominal do governo brasileiro deve terminar este ano em 8,6% do PIB, bem maior que a mediana observada em países com rating 'BB', de 3,5%.

Também restringem o rating do Brasil a rigidez orçamentária e o baixo crescimento potencial da economia. "A incerteza fiscal segue como um grande risco macroeconômico, e as perspectivas para reformas estruturais para abordar os desequilíbrios provavelmente ficarão mais claras somente depois das eleições", disse a Fitch.

A nota do Brasil pode aumentar se houver uma consolidação fiscal que estabilize a relação dívida/PIB perto dos níveis atuais, mas de forma durável, e se as perspectivas de crescimento econômico melhorarem. Um rebaixamento, porém, pode ocorrer se o governo fracassar em implementar medidas capazes de melhorar a credibilidade



Consolidação fiscal que estabilize a relação dívida/PIB pode aumentar a nota do País, aponta agência

da política fiscal e a sustentabilidade da dívida no médio prazo.

A Fitch afirmou também que espera uma disputa "apertada" na eleição presidencial de outubro entre os dois principais candidatos, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, em um ambiente político descrito pela agência de classifi-

cação de risco como polarizado.

Segundo a Fitch, as diferenças entre os candidatos importam para o perfil de crédito do Brasil porque a política econômica e fiscal - incluindo a escala e a qualidade do ajuste esperados - deve variar conforme o resultado.

No cenário de vitória de Lula, a Fitch avalia que haveria continuidade de políticas, com gasto social, tributação mais pro-

gressiva e possível apetite limitado por reformas de despesa.

Já em um cenário de vitória de Flávio Bolsonaro, a agência diz que o governo tenderia a perseguir um programa considerado mais amigável ao mercado, centrado em cortes de impostos, eficiência do gasto e privatizações. A Fitch, no entanto, ressalta que, neste caso, a implementação das políticas é "altamente incerta".

vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos | vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos

vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos | vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos

vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos | vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos

vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos | vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos

vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos | vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos

vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos | vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos

vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos | vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos

vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos | vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos

vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos | vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos

vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos | vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos

vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos | vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos

vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos | vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos

vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos | vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos

vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos | vozes que ganham força e sonhos que encontram caminhos

Você no GeraçãoE

Ge

Toda
quinta-feira
no seu JC



Anuncie

economia

CIEE-RS inaugura sede própria em Caxias, com atuação em nove cidades

Prédio terá o dobro de salas de aprendizagem na comparação com o antigo espaço locado

/ PROFSSIONALIZAÇÃO

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

O Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) do Rio Grande do Sul investiu em prédio próprio para a localização de sua agência em Caxias do Sul, que atende nove municípios da região da Serra. Até agora, a instituição usava espaços locados. De acordo com José Flores, gerente da unidade operacional de Caxias do Sul, a estrutura de cinco andares foi projetada para ampliar os atendimentos e estar alinhada às novas perspectivas da instituição de atuar de forma mais próxima ao terceiro setor. A inauguração oficial ocorreu na noite desta terça-feira.

A nova sede também abrigará uma subsede do Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação Social (ICT-S), que tem matriz em Porto Alegre. A organização surgiu há pouco mais de um ano, logo após as enchentes de 2024, com o propósito de trazer soluções pela inovação para diferentes problemas rotineiros das empresas. Neste período já foram construídos em torno de 18 a 20 projetos em parceria com o setor público e privado, interligados ao desenvolvimento econômico, humano e social. Flores cita como exemplo o programa

Família Gaúcha, em parceria com o governo.

O gerente frisa que a nova sede representa um movimento estratégico de expansão, mas também de qualificação dos serviços, com foco principal na capacitação e qualificação de estudantes e jovens para o mercado de trabalho por meio de estágios e aprendizagem profissional. Acrescenta que também é objetivo o fomento da região, com ênfase no terceiro setor. “Será uma ferramenta para construir um ecossistema de negócios para a região. Queremos construir novos projetos sociais para gerar maior capacitação independentemente do setor”, observa.

O novo prédio tem 13 salas de aprendizagem, mais do que o dobro da sede anterior, cada uma com capacidade para 30 a 40 jovens, além de quatro salas de reuniões, espaço para o setor administrativo e para o hub de inovação e soluções atrelado ao ICT-S, que ocupará todo o quinto andar. “Este prédio simboliza o compromisso da instituição com os jovens e empresas para o desenvolvimento social e econômico da Serra. Temos a meta de criar um ecossistema de fortalecimento de conexões entre a educação e o trabalho”, ressalta. O quadro atual da agência deve se manter inalterado, no momento. Possível



JOSÉ FLORES/CIEE/DIVULGAÇÃO/JC

Local abrigará uma subsede do ICT-S, que tem matriz na Capital

aumento somente no segundo semestre ou início de 2017.

O CIEE-RS atende na regional da Serra 1.979 estagiários e 1.975 jovens aprendizes. Em Caxias do Sul, são 1.100 aprendizes e 1.200 estagiários. O programa Jovem Aprendiz atende o público de 14 a 22 anos incompletos, a maioria saindo do ensino médio e acessando o superior. Para estagiar é preciso ter 16 anos e não há limite de idade máxima. Em ambos os casos é preciso estar matriculado. Flores destaca que tem crescido a busca de estágios pelo público 30+, que iniciou a jornada continuada tardia, que busca recoloca-

ção no mercado ou está migrando de carreira. Segundo Flores, o setor empresarial da Serra já entendeu a importância dos programas do CIEE como estratégia de retenção de mão de obra. “Já há a compreensão de que é possível baixar a taxa de rotatividade pela qualificação”, reforça. Cita ser fundamental conhecer a mentalidade desta geração que faz parte da quarta revolução industrial. “Há uma sintonia muito forte com as tecnologias. É preciso reconhecer as habilidades técnicas e comportamentais de cada candidato para que estejam em consonância com a política das empresas”, comenta.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

19/06	PIS/Pasep	Entidades financeiras e equiparadas, de fato gerador de Mês Anterior (31/05/2026)
19/06	IRRF	Rendimentos de Capital - Rendimentos de partes beneficiárias ou de fundador, de fato gerador de Mês Anterior (31/05/2026)
19/06	IRRF	Rendimentos de Capital - Aluguéis e royalties pagos a pessoa física, de fato gerador de Mês Anterior (31/05/2026)
24/06	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/06/2026)
24/06	IRRF	Rendimentos de Capital - Fundos de Investimento, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/06/2026)
24/06	IOF	Ouro, Ativo Financeiro, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/06/2026)

tecmasul
51 3373.5509
f @tecmasulrs
www.tecmasul.com.br

Multifuncionais color
as melhores do mercado
em **rapidez e economia.**

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Larios - 1933

Jornal do Comércio

Filiado **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Lula vai ao G7 ampliado, mas não tem reunião com Trump

Expectativa era de que líder brasileiro abordasse o tarifaço dos EUA



Encontro teve como tema central firmar novas parcerias e reconstruir a solidariedade internacional

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou ontem da foto de família do chamado G7 ampliado, que inclui os líderes dos países convidados para a cúpula. Em seguida, eles partiram para uma reunião a portas fechadas sobre solidariedade internacional, onde o brasileiro fará um discurso.

Lula foi o primeiro a ser cumprimentado pelo anfitrião Emmanuel Macron na cerimônia de boas-vindas. Além dele, foram convidados o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, e os presidentes Lee Jae-myung (Coreia do Sul), Abdel Fattah El-Sisi (Egito) e William Ruto (Quênia).

O presidente posou na ponta esquerda de Macron, o lado da presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen e do chanceler da Alemanha, Friedrich Merz. Ele e Donald Trump não conversa-

ram durante os minutos entre a recepção dos líderes e a foto ou após.

Os líderes então seguiram para a reunião ampliada do G7 que tem como tema “firmar novas parcerias e reconstruir a solidariedade internacional”. As discussões são fechadas para jornalistas. Lula sentou praticamente de frente com Donald Trump na mesa de reunião. Também participam representantes do Banco Mundial e do Banco Africano de Desenvolvimento.

Especulava-se se a vinda do presidente, decidida de última hora, guardava por trás a intenção de aproveitar a cúpula para uma nova reunião com Trump depois que os EUA recomendaram impor novas tarifas ao Brasil. O governo brasileiro, contudo, nega que esta tenha sido a intenção.

Em 2 de junho, o Escritório Comercial dos Estados Unidos (USTR, na sigla em inglês) pro-

pôs uma tarifa geral de 25% sobre produtos brasileiros por supostas práticas desleais na relação bilateral, e mais 12,5% por não proibir e coibir efetivamente a importação de produtos feitos com regime de trabalho forçado. Logo após o anúncio, Lula confirmou sua vinda a Évian-les-Bains dizendo “agora eu vou”.

Cogitou-se então se haveria uma movimentação do Itamaraty para promover um novo “encontro de corredor” entre os presidentes, semelhante ao que aconteceu na Assembleia-Geral da ONU ano passado. Fontes do governo brasileiro, no entanto, disseram que uma conversa de corredor seria insuficiente para tratar de um tema tão complexo quanto o tarifaço.

A foto de família e a reunião ampliada é a primeira oportunidade para que os dois interagissem. O outro momento será no jantar com os líderes e convidados.

Governo debate banimento da carne brasileira com a UE

Mais tarde, o presidente se reuniu com Ursula Von der Leyen e António Costa. O banimento da carne bovina brasileira dos países do bloco foi a pauta, mas membros do governo ressaltaram que houve outros temas na agenda.

Em 12 de maio, onze dias após a entrada em vigor do acordo de livre comércio da UE-Mercosul, o bloco europeu anunciou a decisão de excluir completamente os produtos brasileiros de origem animal de seu mercado. A medida entrará em vigor em 3 de setembro e foi aprovada após votação dos 27 países de forma unânime.

Na segunda, durante uma coletiva de imprensa, António Costa, desviou dos questionamentos sobre a carne. “Isso é um assunto

que tem que colocar à Comissão, é um assunto que a Comissão está a tratar”, respondeu.

“Como sabe, nós com o Brasil fizemos colado no Mercosul um grande acordo este ano, que está agora a ser retribuído, que entrou já em pleno vigor. Obviamente, as normas sanitárias têm que ser cumpridas, mas a Comissão Europeia está em diálogo com o Brasil”, completou.

“Nós ficamos um pouco surpresos pela maneira como foi”, admitiu o Secretário de Assuntos Econômicos e Financeiros do Itamaraty, embaixador Philip Fox-Drummond Gough, na semana passada.

Ursula tem pouco poder de mudar a situação rapidamente,

mas serve de canal para levar as manifestações brasileiras aos países do bloco. Nesta segunda, Lula se reuniu com o presidente da Suíça, Guy Parmelin, em Genebra, e o anfitrião do G7, Emmanuel Macron. Em Genebra, os eles trataram do comércio bilateral e comprometeram-se a trabalhar pela diversificação da pauta de exportações entre os dois países, informou o Planalto.

Um dos temas discutidos foi o acordo Mercosul-EFTA, que envolve, além da Suíça, Islândia, Noruega e Liechtenstein. Para o Planalto, o acordo representa uma oportunidade para ampliar o comércio, em um cenário global marcado pelo aumento do protecionismo e do unilateralismo.

Trump critica atuação de Israel no Líbano e diz que Síria faria melhor

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, criticou a maneira que Israel está lutando contra a milícia xiita radical libanesa Hezbollah e apontou que a Síria deveria assumir a dianteira no confronto contra o grupo.

“Israel está lutando contra o Hezbollah há muito tempo e muitas pessoas estão sendo mortas”, apontou Trump, durante um discurso na cúpula do G7, na França, nesta terça-feira. “Você não precisa demolir um prédio de apartamentos toda vez que estiver procurando por alguém. Porque há muita gente nesses prédios. E nem todos são do Hezbollah, disse eu tenho certeza.”

O republicano destacou que não está feliz com as operações israelenses no Líbano. Ele disse que Tel-Aviv deveria ter “terminado o trabalho mais rápido”. “Isso simplesmente não acaba nunca. E quando isso acontece, lança uma luz negativa sobre o grande acordo, que é o acordo com o Irã.”

O norte-americano afirmou que o presidente interino da Síria, Ahmed Sharaa, faria um trabalho melhor na luta contra o

Hezbollah. “E eu sugeri a Israel que deixasse a Síria cuidar do Hezbollah”, diz Trump. “Porque, para ser honesto, acho que eles fariam um trabalho melhor.”

Trump elogiou muito o líder sírio e classificou o relacionamento entre os dois como positivo. “Ele é muito capaz. E tem sido muito bom para mim. Se Israel não conseguir fazer o trabalho sem matar todo mundo, ele fará. A Síria fará o trabalho.”

Trump está participando da cúpula do G7. Ele se reuniu com líderes de diversos países, como Catar e Emirados Árabes Unidos. Antes de retornar aos EUA, o republicano deve jantar com o presidente da França, Emmanuel Macron, no Palácio de Versalhes nesta quarta-feira.

O presidente dos EUA anunciou que chegou a um acordo de paz com o Irã, que será formalmente concretizado em uma cerimônia em Genebra nesta sexta-feira. Israel não participou das negociações e não ficou feliz com o acordo. A relação entre Trump e o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu azedou nos últimos dias por conta dos sucessivos bombardeios israelenses no Líbano, apesar de pedidos de contenção dos EUA.

Keiko Fujimori lidera eleição no Peru com 99% das urnas apuradas

/ PERU

Com 99% das atas contabilizadas, Keiko Fujimori aparece à frente na apuração do segundo turno das eleições presidenciais do Peru. Segundo os dados divulgados, a candidata de direita soma 50,09% dos votos válidos, contra 49,91% de Roberto Sánchez candidato que representa a esquerda, uma diferença de cerca de 33 mil votos.

Keiko acumula 9,12 milhões de votos, enquanto Sánchez registra 9,09 milhões. Apesar da vantagem estreita, a candidata mantém a liderança desde as últimas atualizações da contagem e se aproxima de uma vitória eleitoral marcada pela polarização entre os dois concorrentes.

Segundo a autoridade eleitoral do país, a contagem final “pode levar de duas semanas até o final do mês”, dependendo das observações feitas nas atas de apuração à medida que forem registradas. Os peruanos foram

às urnas no início de junho para a escolha do segundo turno.

O mapa da votação revela um país dividido regionalmente. Sánchez obteve vantagem na maior parte dos departamentos do interior, enquanto Keiko concentrou seu desempenho em regiões mais populosas, incluindo Lima, fator que tem sido decisivo para a manutenção de sua liderança na reta final da apuração.

Keiko é filha do ex-ditador Alberto Fujimori, que governou o país entre 1990 e 2000 e foi condenado e preso por crimes contra a humanidade. Já Sánchez é o herdeiro político do ex-presidente Pedro Castillo, que cumpre pena de 11 anos por uma tentativa de golpe de Estado em 2022.

Esta é a quarta candidatura de Keiko à presidência, enquanto para Sánchez é a primeira. O vencedor substituirá o presidente interino José María Balcázar em 28 de julho, para um mandato de cinco anos.



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Projeto prevê ampliar atuação de cooperativas na coleta seletiva de Porto Alegre

Grupo reúne catadoras e catadores, prefeitura e DMLU para construir proposta

CAMINHOS DA RECICLAGEM



A coleta seletiva feita por pequenas cooperativas de catadores em Porto Alegre está mais próxima de sair do papel. No dia 9 de junho foi realizada a primeira reunião do Grupo de Trabalho (GT) da Coleta Seletiva Solidária. O encontro reuniu representantes do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), do Fórum de Catadoras e Catadores de Porto Alegre, do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) e do Gabinete do Prefeito, para iniciar a construção de um projeto piloto que deverá ser implementado em uma região da cidade.

A proposta busca avançar em um modelo já adotado por municípios como Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo, onde associa-

ções e cooperativas de catadores são contratadas para realizar a coleta de materiais recicláveis junto à população, especialmente próximo da área onde estão instaladas. As informações são do jornalista Alnilam Orga, do Centro Sama.

Trata-se de uma reivindicação histórica da categoria, organizada em Porto Alegre desde 1986. No modelo defendido pelas entidades, as cooperativas passam a atuar não apenas na triagem dos resíduos coletados pelo município, mas também na coleta porta a porta e em ações de educação ambiental junto aos moradores. A criação do GT foi encaminhada a partir de uma reunião de representantes dos trabalhadores com o prefeito Sebastião Melo (MDB), realizada em abril.

“Ao incluir as catadoras e catadores na construção de uma logística de coleta e educação ambiental direto com os geradores, a



LUIZA PRADO/ARQUIVO/JC

Acesse o QR Code e saiba quais são e onde ficam as cooperativas de catadores da Capital



Coleta Seletiva Solidária promove benefícios sociais e ambientais a todo o município”, resume Fagner Jandrey, secretário do MNCR. “É o modelo adotado em cidades que se propõem a aumentar suas taxas de reciclagem enquanto investem em soluções comunitárias de geração de renda para os trabalhadores mais explorados da cadeia da reciclagem.”

Atualmente, as organizações da Capital operam como Unidades de Triagem, recebendo os materiais encaminhados pelo sistema municipal. A experiência da coleta realizada diretamente pelas cooperativas já está consolidada em diversos municípios gaúchos, entre eles Viamão, Gravataí, Esteio, Santa Cruz do Sul, Santa Cecília do Sul, Cruz Alta, Santo Ângelo e Uruguaiana.

O Fórum de Catadoras e Catadores de Porto Alegre, que reúne associações e cooperativas por

meio da Central de Cooperativas Comint, vem estruturando sua capacidade com a aquisição de caminhões e equipamentos para implementar a proposta.

A participação das cooperativas na coleta seletiva está prevista no Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS 2023-2033), em consonância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos. A medida também passou a integrar a modelagem da Parceria Público-Privada (PPP) dos Resíduos Sólidos Urbanos em discussão no município, após reivindicações apresentadas pelas organizações de catadores.

Para as entidades envolvidas, a iniciativa representa um passo importante para ampliar a recuperação de materiais recicláveis, fortalecer a educação ambiental e gerar mais trabalho e renda para as cooperativas que atuam na cidade.

O que é a COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA

Coleta seletiva é o recolhimento do lixo reciclável seco deixado pela população em sacolas nas ruas. Na demanda dos catadores, o serviço será descentralizado e realizado por diferentes grupos. Cada cooperativa fica responsável por uma região da cidade que seja próxima ao seu local de atuação, facilitando o deslocamento e o retorno com a carga de resíduos para o local onde será feita a triagem. Ou seja, além da separação dos materiais por tipo que já é executada pelos catadores hoje, na coleta solidária o recolhimento também é feito por estes profissionais. Há ainda, neste modelo, ações de equipes de educação ambiental para a divulgação de campanhas e orientação sobre a separação e destinação.

Unicef aponta exposição de crianças a riscos climáticos

Quase metade das crianças e adolescentes do mundo, o equivalente a 1,1 bilhão de indivíduos, está exposta a pelo menos três riscos climáticos, que ameaçam a sua saúde, educação e sobrevivência.

As conclusões estão no Relatório de Risco Climático das Crianças 2026, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) lançado nesta segunda-feira, 15 de junho. As informações são da Agência Brasil.

Segundo o estudo, quase todas as crianças no mundo enfrentam pelo menos um risco climático, enquanto mais de 4 milhões

podem sofrer até seis ameaças diferentes.

“No Brasil, 16 milhões estão expostos a três ou mais riscos climáticos, como ondas de calor ou secas - o equivalente a 3 a cada 10 meninos e meninas brasileiras. Olhando para dois ou mais riscos, são mais de 30 milhões de crianças e adolescentes (6 a cada 10) que convivem cotidianamente com essas ameaças”, alerta o relatório.

O estudo usa os dados mais recentes disponíveis para mapear a exposição das crianças e adolescentes às oito ameaças climáticas mais frequentes em todo o

mundo: enchentes costeiras, secas, calor extremo, queimadas, ondas de calor, enchentes de rios, tempestades de areia e poeira e tempestades tropicais.

Pela primeira vez, o relatório mostra exatamente onde e com que intensidade múltiplas ameaças climáticas afetam crianças e os serviços públicos essenciais dos quais elas dependem, além de indicar como governos podem adotar ações concretas para responder a esse cenário.

O relatório completo está disponível em inglês no site da Unicef e pode ser acessado pelo link bit.ly/4oy4VrY.

AGENDA

Audiência Pública: concessão da bilhetagem em Porto Alegre

Prefeitura da Capital prevê nova plataforma eletrônica de venda de bilhetes para o transporte público, que será contratada por meio de uma parceria público-privada (PPP), na modalidade de concessão administrativa, com prazo de 10 anos.

📍 17 de junho, quarta-feira, às 14h

📍 Auditório da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – rua Luiz Voelcker, 55, bairro Três Figueiras

■ Mais informações: Com duração máxima de três horas, a audiência será realizada exclusivamente em formato presencial
📄 Inscrições: bit.ly/4fPJYGI

Congresso Internacional de Proteção e Defesa Civil

📅 23, 24 e 25 de junho, terça, quarta e quinta-feira

📍 Centro de Eventos da Pucrs – Av. Ipiranga, 6681 – Porto Alegre

■ Realização: ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade e o Governo do Estado do Rio Grande do Sul
📄 Inscrições gratuitas: <https://ajaxistemas.com.br/cipdc/>



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Produtor entre a dívida e a safra

AGENCIA SENADO/DIVULGAÇÃO/JC



Após anos de secas, enchentes, e perdas sucessivas, produtores enfrentam risco de abandonar a atividade. Debate deixa de ser apenas financeiro e ganha dimensão social. A Frente Parlamentar da Agropecuária promoveu, em Brasília, nesta segunda-feira um dos debates mais sensíveis para o futuro do agronegócio brasileiro. Em jantar promovido pela FPA, técnicos, parlamentares e jornalistas discutiram o impacto do endividamento rural e os efeitos da aprovação do Projeto de Lei nº 5.122/2023, que cria mecanismos em busca de solução para as dívidas agrícolas.

Realidade difícil de ignorar

Por trás de um “tsunami” de números e de divergências sobre o custo fiscal da proposta, existe uma realidade incontestável: milhares de produtores acumulam prejuízos provocados por secas, enchentes, aumento dos custos de produção e quebra de safras. O problema ganhou visibilidade no Rio Grande do Sul, mas já alcança diversas regiões do País. Em muitos casos, agricultores relatam dificuldades para acessar crédito, renovar financiamentos e investir na próxima safra. Alguns perderam patrimônio construído ao longo de gerações.

Mais que renegociação de dívidas

A proposta não representa perdão de dívidas. Segundo parlamentares e técnicos que participaram do encontro, a recomendação cria condições para alongar débitos e permitir que produtores recuperem a capacidade de produzir e honrar compromissos financeiros. O principal argumento é que o texto aprovado pelo Senado não determina desembolsos automáticos da União. Caberá ao governo regulamentar o programa e estabelecer seus limites.

A conta das mudanças climáticas

Um dos pontos centrais do debate foi a relação entre o endividamento rural e os eventos climáticos extremos. Técnicos afirmam que grande parte da inadimplência não resulta de má gestão, mas de perdas acumuladas por estiagens prolongadas, enchentes e outros fenômenos cada vez mais frequentes. Nesse contexto, a securitização é apresentada por deputados e senadores como uma medida de preservação da capacidade produtiva nacional. A avaliação predominante entre lideranças do setor é que deixar milhares de produtores sem condições de produzir pode gerar reflexos sobre cooperativas, agroindústrias, fornecedores, transportadoras e economias locais.

Governo retira urgência do fim da escala 6x1

Câmara dos Deputados fica liberada para votar outras matérias

/ GOVERNO FEDERAL

O governo federal retirou o regime de urgência do Projeto de Lei (PL) 1838/26 que acaba com a escala de trabalho 6X1. A proposta foi um dos temas da reunião de líderes realizada na tarde desta terça-feira, na Câmara dos Deputados. Por ter sido encaminhado em regime de urgência, o projeto vinha trancando a pauta do plenário da casa. Com a retirada da urgência, a Câmara fica liberada para votar outras matérias.

Durante a reunião, os deputados também debateram o PL 896/23, que equipara a misoginia ao crime de racismo, o que a torna infiançável e imprescritível.

Havia a expectativa que o tex-

to pudesse ser analisado na sessão desta terça-feira. Mas os líderes acordaram em pautar a matéria para a última semana de junho.

Na última quarta-feira, a coordenadora do grupo de trabalho que debate a proposta, deputada Tabata Amaral (PSB-SP), apresentou uma nova versão do texto, que já foi aprovado no Senado. No seu relatório, a deputada destacou haver uma convergência central sobre “a íntima relação entre o discurso de ódio e inferiorização das mulheres e a prática de crimes graves”, evidenciando que o feminicídio é muitas vezes uma “morte anunciada” precedida por violência verbal e simbólica.

Entre os pontos levantados na proposta está proporcionar aten-

dimento policial especializado às vítimas, considerando sua situação de vulnerabilidade e o risco de revitimização.

“As Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (Deams) desempenham um papel fundamental na rede de proteção à mulher e, podem, portanto, oferecer um espaço de acolhimento qualificado e humanizado para aquelas que enfrentam a violência decorrente de misoginia”, afirmou a deputada.

A proposta também modifica o Artigo 8º da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) para acrescentar medidas de prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher com foco na identificação precoce de fatores de risco.

Motta vinha articulando para destravar a pauta

/ CÂMARA DOS DEPUTADOS

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), chegou a afirmar que o fim da escala 6x1 seria votado nesta terça-feira no plenário.

Segundo Motta, o Palácio do Planalto informou que retiraria a urgência, mas, oficialmente, o pedido não havia chegado na Câmara. Ele quer votar o mesmo texto aprovado na PEC para que a proposta siga para o Senado Federal.

“Recebemos a informação de que a urgência seria retirada e que, com isso, conseguiríamos desobstruir a pauta. Como já aprovamos a proposta, entendemos que cumprimos a nossa missão. Agora, cabe ao Senado apreciar e aprovar a matéria. Se for necessário reapresentar o mesmo texto por meio de um



ACERVO CÂMARA DOS DEPUTADOS/DIVULGAÇÃO/JC

Presidente Hugo Motta concede entrevista após reunião de líderes

projeto de lei, estamos dispostos a fazê-lo, porque queremos votar matérias importantes para o país”, afirmou o presidente em entrevista coletiva ao chegar à Câmara para comandar a reunião de líderes.

Além da proposta do fim da

escala 6x1 de trabalho, Motta também defendeu a aprovação de outras propostas, como a que regulamenta a inteligência artificial, o projeto que criminaliza a misoginia e o que aumenta o faturamento dos microempreendedores individuais (MEIs).

STF condena Eduardo Bolsonaro por coação

/ SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, por unanimidade, condenar o ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) por coação no curso do processo. Votaram nesse sentido o relator, Alexandre de Moraes, e os ministros Cristiano Zanin, Cármen Lúcia e Flávio Dino.

A pena determinada foi de prisão por quatro anos e dois meses em regime semiaberto. Ele ficará impedido de disputar eleições por até oito anos.

Segundo a Procuradoria-Geral da República (PGR), Eduardo influenciou o governo dos Estados Unidos a adotar sanções e tarifas contra o Brasil e autoridades do Judiciário para tentar frear o jul-

gamento do ex-presidente da República Jair Bolsonaro (PL) no STF.

“Não é função do deputado federal brasileiro fazer lobby no exterior contra o próprio País. Desde a Constituição do Império até a atual, isso não consta como função do deputado. Mesmo se estivesse no exercício do mandato, não estaria acobertado pela imunidade”, afirmou Moraes ao votar.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

política

Pré-candidatos ao Piratini debatem propostas para o RS

Confronto foi marcado por momentos de tensão nas discussões



Granpal promoveu encontro entre Maranata (PSDB), Zucco (PL), Juliana (PDT) e Gabriel (MDB)



Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

Quatro pré-candidatos ao governo do Rio Grande do Sul se enfrentaram ontem em debate promovido pela Associação dos Municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (Granpal). Gabriel Souza (MDB), Juliana Brizola (PDT), Luciano Zucco (PL) e Marcelo Maranata (PSDB) estiveram presentes no Instituto Caldeira para tratar de propostas para a região e para o Estado.

Houve momentos de maior tensão protagonizados por Zucco e Gabriel. O atual vice-governador questionou por diversas vezes o deputado federal sobre propostas envolvendo a situação fiscal do Estado, como a renegociação da dívida com a União.

“Pode ser um assunto complexo (situação fiscal), mas isso muda para o bem ou para o mal a vida das pessoas. E é por isso que o governador do Estado tem que saber muito da questão da dívida com a União”, disse Gabriel, logo antes de endereçar a Zucco perguntas sobre este tema. O pré-candidato do PL respondeu afirmando que, se eleito, vai aderir ao novo programa de renegociação do passivo, o Propag, e criticou o adversário por tratar mais deste assunto que outros.

O constante enfrentamento entre os pré-candidatos da situação e o do PL abriu espaço para que Juliana e Maranata falassem sobre suas visões pra o Rio Grande do Sul sem muitas contestações dos adversários. A pedetista focou no diálogo com outros entes federados, defendeu uma revisão do pacto federativo e a criação de um fundo constitucional para a Região Sul. Já o tucano puxou pela sua experiência como ex-prefeito de Guaíba como uma qualidade que só ele tem entre as quatro pré-candidaturas.

O debate foi dividido em cinco blocos, sendo o primeiro para apresentações e o último para considerações finais. Nos outros três, os pré-candidatos responderam perguntas endereçadas pela Granpal e outras entidades, e escolheram um adversário para comentar as propostas.

Os temas foram desde a prevenção da Região Metropolitana contra desastres até questões relacionadas à situação fiscal do Estado e a previsão de retorno dos pagamentos das parcelas da dívida com a União a partir da metade de 2027. Também houve rodadas sobre saúde, logística, transporte metropolitano e financiamento dos municípios da região.

Tratando da proteção contra desastres, Gabriel defendeu as medidas adotadas pelo atual governo, compreendidas no chamado Plano Rio Grande, e afirmou que o “Estado está muito mais preparado que em 2024”, ano das cheias históricas que inundaram o Rio Grande do Sul.

Ele foi criticado pelos adversários, que apontaram para uma demora na execução de obras neste sentido, bem como preocupação com a previsão de El Niño neste ano.

Outro assunto abordado foi o da possível prorrogação do Funrigs, fundo criado para a reconstrução do Rio Grande do Sul após as cheias e cujos recursos são oriundos de parcelas da dívida que deveriam ir para a União, mas ficam no Estado em razão da suspensão do passivo. Nenhum dos pré-candidatos se opôs à prorrogação deste fundo e, por consequência, da suspensão da dívida.

Neste sentido, tanto Zucco quanto Juliana falaram de capacidade de diálogo do Estado com Brasília. Ambos são apoiados pelos dois pré-candidatos à Presidência mais bem colocados nas pesquisas eleitorais, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL). Apesar da pedetista e do pré-candidato do PL se posicionarem opostos no espectro político deste pleito ao Piratini, os dois abordaram a necessidade de interlocução do futuro governador com o próximo presidente.

Maranata afirmou logo em sua apresentação ser ele o pré-candidato ao Piratini “sem padrinho político”, enquanto Lula apoia Juliana, Flávio defende a pré-candidatura de Zucco e o atual governador gaúcho Eduardo Leite (PSD) está ao lado de Gabriel.

Hoje, a Federasul volta a promover debate, mas desta vez com os pré-candidatos a vice.

Sessão plenária da Assembleia é encerrada sem votações

/ LEGISLATIVO

Amanda Schultz
amandas@jcrs.com.br

A Assembleia Legislativa encerrou a sessão plenária desta terça-feira sem deliberar nenhuma das oito proposições que estavam previstas para votação. A falta de quórum impediu a abertura da ordem do dia, transferindo a pauta para a próxima terça-feira.

Durante a reunião de líderes realizada pela manhã, os parlamentares haviam definido a apreciação de oito dos 23 projetos que integravam a pauta de priorização. As demais matérias já haviam sido postergadas para a sessão do dia 23, juntamente com outras três propostas incluídas no acordo entre as bancadas. Com o adiamento da votação nesta terça-feira, os oito projetos também foram incorporados à pauta da próxima semana.

Estavam previstos os projetos de lei (PLs) 123/2023, do deputado Luiz Marengo (PDT), que autoriza o Poder Executivo a promover o pagamento de auxílio aluguel às mulheres vítimas de violência doméstica no Estado do Rio Grande do Sul. Do Executivo, o PL 202/2026 autoriza contratação de operação de crédito externo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, com garantia da União, para financiamento do Projeto de Modernização da Gestão Fiscal do Estado do Rio Grande do Sul - Profisco III-RS.

O PLC 203/2026, do Poder Executivo, que autoriza adesão à cooperação financeira do Regime Emergencial de Abastecimento Interno de Combustíveis, instituído pela Me-

didada Provisória nº 1.349, de 7 de abril de 2026.

Já o PL 333/2023, do deputado Gustavo Victorino (Republicanos), determina a obrigatoriedade da presença de guia de turismo em excursões de turismo que se originem no RS ou que a esse se destinem, e em passeios realizados em seu território.

O PL 63/2023, do deputado Kaká D’Ávila (Podemos), estabelece a divulgação em murais de vagas de trabalho em shoppings e centros comerciais localizados nos municípios gaúchos por meio de painéis afixados em locais de fácil acesso à população.

Da deputada Adriana Lara (PL), o PL 262/2024, altera a Lei n.º 15.988, de 7 de agosto de 2023, que consolida a legislação relativa às mulheres vítimas de violência no âmbito do RS.

O PL 44/2025, do deputado Capitão Martim (Republicanos), altera a Lei n.º 15.172, de 4 de maio de 2018, que autoriza ao Departamento Estadual de Trânsito - Detran/RS - a gestão, coordenação, fiscalização, controle e execução dos serviços atinentes à remoção, depósito e guarda de veículos, sucatas e similares automotores de uso terrestre, altera a Lei n.º 8.109, de 19 de dezembro de 1985, e a Lei n.º 14.787, de 7 de dezembro de 2015, e revoga a Lei n.º 11.284, de 23 de dezembro de 1998.

Do deputado Guilherme Pasin (PP), o PL 377/2023, estabelece diretrizes sobre o pagamento de indenização do Estado, realizado por agentes públicos e proveniente de danos materiais causados na condução de viaturas públicas ou veículos de socorro e/ou salvamento, em decorrência da prestação de serviço público de urgência e/ou emergência, e dá outras providências.

Empossada Comissão Especial de Combate ao Femicídio no Estado

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul instalou, no início da tarde desta terça-feira, a Comissão Especial de Combate ao Femicídio no RS. O presidente da Assembleia, Sergio Peres (Republicanos), empossou a deputada Eliana Bayer (Republicanos) como líder da comissão, assim como os demais integrantes do colegiado.

O objetivo do colegiado, de acordo com a presidente empossada, é enfrentar a violência contra mulheres e atuar como voz das vítimas que aguardam apoio.

Além da presidente, deputa-

da Eliana Bayer (Republicanos), participam como titulares as deputadas Laura Sito, Stela Farias e Sofia Cavedon, do PT; Silvana Covatti, do PP; Patrícia Alba, do MDB; Kelly Moraes e Adriana Lara, do PL; Delegada Nadine, do PSD; Luciana Genro, do PSOL; Bruna Rodrigues, do PSB; e os deputados Gerson Burmann (PDT), e Marcus Vinícius, do PP.

O ato de posse reuniu também representantes da Defensoria Pública do Estado, da Polícia Civil, Brigada Militar e as Patrulhas Maria da Penha, assim como das diretorias do Legislativo.

União investe R\$ 48 milhões em obras e cirurgias no RS

Diversos municípios foram beneficiados pelo programa Pix da Saúde

/ SAÚDE

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

Com o objetivo de diminuir o tempo de espera nas filas do Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde (MS), por meio do programa Pix da Saúde, destinou cerca de R\$ 48 milhões para fortalecer a infraestrutura do Rio Grande do Sul. O valor será repassado para 11 novas obras de Unidades Básicas de Saúde (UBS), um Centros de Atenção Psicossocial (Caps), além de combos de cirurgia geral e oftalmológicos, para ampliar a realização de cirurgias e exames especializados.

Conforme a superintendente do MS, Maria Celeste da Silva, a meta do programa não é zerar as filas do SUS, mas diminuir o tempo de espera. “Não tínhamos a pretensão de zerar filas. Nós queríamos reduzir o tempo de espera, mas as carretas, por onde elas têm passado, têm efetivamente zerado as filas”, disse. Com o mesmo objetivo, Celeste afirma que, até o final do mês, outros anúncios de equipamentos serão realizados.

A capital gaúcha recebeu R\$ 6,6 milhões para a construção da UBS no bairro Glória, Zona Sul da cidade. Na visão de Jaqueline Cesar Rocha, secretária-adjunta da Saúde em Porto Alegre, o investimento representa um grande ganho para a comunidade, que, há anos, espera pela unidade de saúde. “Será uma unidade com mais de 900 m², que poderá comportar até seis equipes de saúde da família, e mais três de saúde bucal. É uma demanda que já vem há muitos anos sendo esperada e que já estava até um pouco desacreditada”, explica.

A ordem de início da obra aconteceu no dia 9 de junho, e a



Governo federal diz que objetivo é diminuir o tempo de espera das filas

previsão é de cerca de 18 meses. “Em torno de um ano e meio, iremos entregar para a comunidade essa nova clínica, que, com certeza, vai atender um número significativo de pessoas e com mais condições de prestar um bom serviço”, afirmou Jaqueline.

Ela ainda ressalta que a busca por investimentos é contínua, pois a saúde requer um valor mui-

to alto. “A saúde demanda muito investimento e, com certeza, não apenas para os porto-alegrenses, mas para todos que precisam de atendimento. Porto Alegre é uma referência no Estado”.

Em 2025, o SUS bateu recorde de operações realizadas no País, foram 14,9 milhões de cirurgias eletivas, 42% a mais do que em 2022.

Cidades beneficiadas pelo Pix da Saúde no RS:

- Bagé - R\$ 2 milhões
- Dom Pedrito - R\$ 2 milhões
- Mata - R\$ 2,6 milhões
- Osório - R\$ 2,6 milhões
- Palmeira das Missões - R\$ 2 milhões
- Porto Alegre - R\$ 6,6 milhões
- Rio Grande - R\$ 3,4 milhões e

- R\$ 3,3 milhões - UBS e Caps
- Três Coroas - R\$ 2 milhões
- Rosário do Sul - R\$ 2 milhões
- São Vicente do Sul - R\$ 2 milhões
- Itaqui - R\$ 81,6 mil para uma nova UBS e R\$ 81,6 mil como “Pix de retomada”, para reconstrução da antiga unidade.

Além das obras para as unidades de saúde, foram entregues cinco combos de cirurgia geral, um de cirurgia oftalmológica, além de um tomógrafo. O investimento nessa etapa é de aproximadamente R\$ 14 milhões:

- Caxias do Sul - Hospital Geral - combo de cirurgia geral
- Estrela - Hospital Estrela - combo de cirurgia geral
- Passo Fundo - Hospital São Vicente de Paulo - combo de cirurgia geral

- Porto Alegre - Associação Hospitalar Vila Nova - combo de cirurgia geral
- Santa Rosa - Hospital Vida e Saúde - combo de cirurgia geral + tomógrafo
- Porto Alegre - GHC - combo de cirurgia oftalmológica

Os hospitais Beneficência Portuguesa de Pelotas e a Santa Casa de Rio Grande iriam receber o combo oftalmológico, mas declinaram. Não foi explicada o motivo da decisão

Pavimentação da José Bonifácio será concluída nas próximas semanas

/ INFRAESTRUTURA

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

Quem frequenta o Parque da Redenção pode perceber a presença de pavimentadoras de asfalto ocupando espaço na avenida José Bonifácio desde a última sexta-feira. Trata-se das obras de conservação asfáltica da região, que entram em uma nova fase nesta segunda-feira, 15 de junho.

O projeto de melhoria, que abrange toda a extensão da via entre as avenidas João Pessoa e Osvaldo Aranha, teve início originalmente no dia 30 de março. Na ocasião, a primeira etapa consistiu na preparação do terreno, com foco na escavação e na retirada de antigas placas de concreto e de raízes de árvores aparentes no sentido João Pessoa-Osvaldo Aranha.

Com a fase de escavação e remoção de concreto devidamente concluída nesse trecho, as equipes da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSUrb) iniciaram hoje a colocação definitiva da nova camada asfáltica. Para dar celeridade ao serviço, as máquinas que estão realizando a pavimentação já haviam sido deslocadas e estacionadas na via.

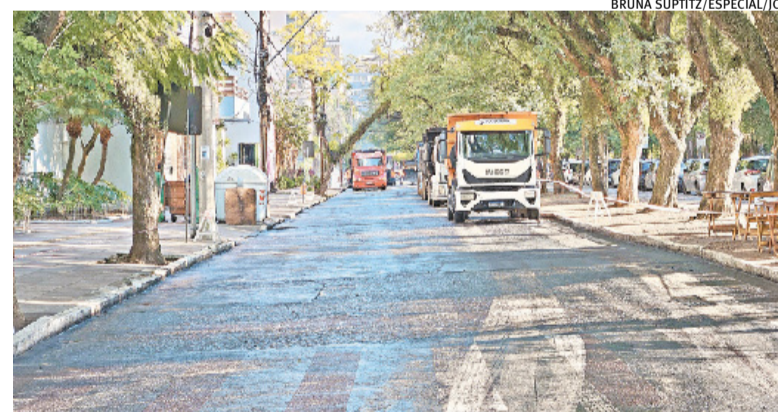
Após a conclusão total do asfaltamento neste lado da via, as equipes passarão para a pista no sentido Osvaldo Aranha-João Pessoa, onde realizarão a

fresagem (processo que consiste na remoção do asfalto antigo) para posterior aplicação do novo pavimento.

Segundo a SMSUrb, a requalificação da via é uma resposta a um pedido antigo dos comerciantes que atuam na feira ecológica aos sábados e no tradicional Brique da Redenção aos domingos. O objetivo é garantir mais segurança, acessibilidade e melhores condições de circulação para quem trabalha e transita pelo local. A pasta confirmou ainda que as obras, iniciadas em março, não afetaram o funcionamento do brique ou da feira.

Apesar do avanço, a pasta ressalta que não há uma data exata para a finalização total da obra. A previsão é de que os trabalhos sejam concluídos nas próximas semanas, mas o cronograma depende estritamente das condições climáticas, já que as equipes ficam impossibilitadas de trabalhar em caso de chuva.

Para viabilizar a colocação do asfalto a partir desta semana foi programado um bloqueio total para a circulação de veículos na avenida José Bonifácio, começando na esquina com a avenida João Pessoa até a altura da Travessa da Paz, no sentido Osvaldo Aranha. O trecho manterá apenas o acesso local exclusivo para moradores. Agentes da EPTC monitoram a operação para orientar os motoristas e realizar os ajustes necessários no tráfego.



Conclusão da conservação asfáltica depende das condições do clima

Com 6,4 graus negativos, Rio Grande do Sul registra menores temperaturas do ano

/ CLIMA

Laura Richa
laura.oliveira@jcrs.com.br

O Rio Grande do Sul registrou o dia mais frio do ano nesta terça-feira. Conforme dados da MetSul Meteorologia, ao menos 47 municípios gaúchos, com estação

meteorológica, marcaram temperaturas negativas, sendo a mais baixa -6,4°C, em Pinheiro Machado, na região da Serra do Sudeste. “Esse foi o menor número registrado em um único dia neste ano”, informou a meteorologista Estael Sias.

Segundo ela, esse foi o terceiro dia consecutivo a marcar tem-

peraturas negativas em junho e o 19º do ano em território gaúcho. No bairro do Lami, no Extremo-Sul de Porto Alegre, os termômetros marcaram mínimas de 1,6°C. O frio intenso é resultado da forte massa de ar polar que atua sobre o Estado.

Na Região Metropolitana, os termômetros registraram míni-

mas de 0,7°C em Eldorado do Sul, 2,2°C em Cachoeirinha e 4,4°C em Sapucaia do Sul. Em outros bairros da Capital, as estações do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) indicaram mínimas de 4,1°C em Belém Novo (zona Sul) e 5,5°C no Jardim Botânico (Zona Leste).

Conforme a MetSul, a frente fria chegou ao Sul do País na

dianteira de uma massa de ar polar, e deve permanecer no Estado até amanhã. A previsão do Inmet para esta quarta-feira é de tempo firme com mínimas de 2°C nas áreas serranas, e máximas que podem chegar a 15°C no Sul gaúcho. O tempo muda na sexta-feira, com previsão de chuva, segundo o instituto.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Inter - O Colorado se reapresenta na próxima segunda-feira com um novo membro na sua comissão técnica. Rogério Maia será o novo preparador de goleiros do clube. Ele estava no Santos e substituiu Leonardo Martins, demitido no início deste mês. Aos 52 anos, esta será sua quinta passagem no Alvirrubro, já tendo trabalhado com Alisson, hoje na seleção. Em 2018, integrou a comissão na Copa do Mundo ao lado de Taffarel, além de ter participado das conquistas de ouro olímpico nas Olimpíadas de 2016, no Rio, e em 2021, em Tóquio.

Tunísia - A Federação de Futebol do país anunciou o francês Hervé Renard como seu novo técnico. Ele substituirá Sabri Lamouchi, demitido após a goleada sofrida por 5 a 1 para a Suécia na estreia do Mundial. O acordo inicial com Renard é para comandar a seleção no restante do torneio. Aos 57 anos, ele tem experiência em Copas. Em 2018, foi o técnico do Marrocos e, em 2022, esteve à frente da Arábia Saudita. Ele estava sem clube desde que foi demitido pelos sauditas, em abril.

Tênis - O brasileiro João Fonseca e o alemão Daniel Altmaier conseguiram uma vaga na chave principal de duplas do ATP 500 de Halle pela desistência de Nick Kyrgios, com uma lesão no joelho direito, e avançaram às quartas de final após vitória por 2 sets a 0 (6/2 e 7/6) contra os americanos Ethan Quinn e Learner Tien. Agora, eles enfrentam a dupla formada por Marc Polmans e Sadio Doumbia. A partida será disputada na manhã desta quarta-feira. Algumas horas antes, Fonseca enfrentou o alemão Yannick Hanfmann e acabou eliminado na primeira rodada, em derrota por 2 sets a 0 (duplo 6/2).

NBA - Tiago Splitter é o novo técnico do Chicago Bulls. A franquia, uma das mais vitoriosas da história, anunciou a contratação nesta terça-feira, depois de a imprensa americana já ter dado como certa a transferência. De acordo com a política da equipe, os termos do contrato, como duração e salário, não foram divulgados. Primeiro brasileiro a comandar uma franquia na NBA, Splitter somou 42 vitórias em 81 jogos como treinador interino do Portland Trail Blazers na última temporada.

Neymar vai a campo pela 1ª vez, mas não deve jogar contra o Haiti

Camisa 10 ainda não realizou atividades táticas com os demais companheiros nos EUA



Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

Neymar foi a grande novidade no treino da seleção brasileira realizado ontem. O camisa 10 foi a campo pela primeira vez desde que o Brasil se reuniu para a Copa do Mundo. Inicialmente de tênis, o atacante fez exercícios físicos, mas depois calçou a chuteira e chegou a bater uma bola. No entanto, ainda não realizou uma atividade tática ao lado dos demais jogadores.

Este ainda é o primeiro passo da transição de Neymar do departamento médico para o campo. Ele ainda precisa aprimorar o condicionamento físico e ganhar ritmo de jogo. Por isso, a participação na partida contra o Haiti, sexta-feira, pela segunda rodada da fase de grupos da Copa do Mundo segue uma incógnita.

Nas últimas semanas, a CBF reforçou nos bastidores que

Neymar não está apenas tratando de lesão, mas treinando a parte física com as limitações que a panturrilha demanda. A preocupação é de que ele não perca tanto a condição muscular, com a transição para o campo sendo direcionada para a questão cardiovascular.

O lateral-esquerdo Douglas Santos, inclusive, foi questionado sobre a presença do camisa 10 e sua condição para a partida da Filadélfia. “Nossa expectativa para que o Neymar esteja 100% é das melhores. Estamos orando para que ele se recupere 100%, porque ele estando 100% vai nos ajudar bastante. É um ídolo para mim e creio que para todos que estão aqui”, afirmou o jogador do Zenit.

Carlo Ancelotti também aproveitou o treino fechado para realizar alguns testes no time titular. O italiano promoveu a dupla de laterais flamenguistas, Danilo e Alex Sandro, no time titular, além de uma zaga formada por Bremer e Gabriel Magalhães.

A principal alteração foi no esquema tático. Uma volta da formação com quatro atacantes não

1ª rodada

GRUPO I
França 3 x 1 Senegal
Irã x Noruega*

GRUPO J
Argentina x Argélia*
Austria x Jordânia*

QUARTA-FEIRA - 17/06

GRUPO K
14h
Portugal x Congo
23h
Uzbequistão x Colômbia

GRUPO L
17h
Inglaterra x Croácia
20h
Gana x Panamá

*Jogos não finalizados até o fechamento desta edição

foi descartada e contou com a presença de Rayan e Luiz Henrique que completaram o quarteto ofensivo com Vini Jr e Matheus Cunha.

Outro ponto observado por Ancelotti foi a dificuldade da equipe de trabalhar a bola no meio-campo e fazer uma recomposição defensiva em velocidade. Por isso, uma dupla de volantes formada por Fabinho e Bruno Guimarães foi promovida na atividade e tem grandes chances de começar a partida contra os haitianos.



Diante do cenário, Neymar não enfrentará o Haiti na sexta-feira

França sofre no primeiro tempo, mas vence o Senegal por 3 a 1

Mateus Rocha
mateusr@jcrs.com.br

A França superou Senegal ontem com dois gols de Mbappé na sua estreia na Copa do Mundo. O placar final do jogo do Grupo I foi 3 a 1. O jogo foi movimentado e teve um primeiro tempo em que Senegal poderia ter saído na frente na disputa, mas Nicolas Jackson parou na trave e Sarr desperdiçou uma chance inacreditável na entrada da pequena área.

Quem esperava um passeio

dos Bleus foi surpreendido pela força dos africanos. A primeira chance clara foi dos senegaleses. Nicolas Jackson recebeu passe dentro da área, finalizou na trave, a bola ainda voltou no calcanhar do goleiro Maignan antes de sair em escanteio.

No segundo tempo, os franceses voltaram com força total e empilharam chances. Olise e Mbappé botaram o goleiro Mendy para trabalhar e Doué finalizou tirando tinta da trave. Mas aos 20 minutos, nem mesmo a grande atua-

ção do arqueiro senegalês foi o suficiente para evitar que Mbappé abrisse o placar e chegasse ao seu 13º gol em copas, superando a marca de Pelé e Messi, que têm 12.

Senegal respondeu imediatamente com um golaço de Nicolas Jackson, mas o atacante estava impedido. Aos 36, Barcola, que havia entrado há menos de dois minutos, ampliou o placar.

Nos minutos finais os africanos ainda conseguiram diminuir com um foguete de Mbaye, aos 49. Mas Mbappé respondeu no minu-

to seguinte com chute de fora da área para superar Mendy, fazer seu segundo na partida e alcançar a marca de 14 gols em Copas, superando Just Fontaine como maior artilheiro francês no torneio, com 13 tentos. Além disso, chegou ao 58º gol marcado com a camisa da França e se tornou o maior artilheiro da história do país, superando Giroud, que tinha 57. No último lance, Tchouaméni mandou contra o próprio patrimônio, mas o goleiro Maignan conseguiu o gol contra de Senegal.

Grêmio anuncia que Arthur não permanecerá no clube

/ GRÊMIO

Mateus Rocha
mateusr@jcrs.com.br

O torcedor do Grêmio recebeu uma péssima notícia na tarde de ontem. Em nota oficial, o a direção do clube anunciou que o volante e capitão da equipe, Ar-

thur Melo, está de saída. A notícia vem após alguns dias de tratativas entre os clubes representantes do jogador. O empresário junto a Juventus, da Itália, encerraria no dia 30 de junho.

O jogador deixou bastante claro o desejo de permanecer na capital gaúcha, mas sempre reiterou que a estadia não dependia

apenas dele. A outra parte interessada, os italianos eram firmes quanto à necessidade de um retorno financeiro aos valores despendidos para a contratação do volante ainda em 2021, que totalizam € 80 milhões, cerca de R\$ 470 milhões na cotação atual.

A diretoria gremista oficializou uma proposta pelo jogador,

mas a oferta respeitava a política de readequação financeira do Tricolor. O montante não agradou a Juventus e as conversas foram encerradas. Mesmo com contrato até junho de 2027 com os italianos, o futuro do atleta é desconhecido, que pode até seguir no Brasil, mas em outra equipe.

Homenagem à Rita Lee no Bar Ocidente

A banda Fruto Proibido homenageia Rita Lee nesta quinta-feira, às 21h, no Bar Ocidente (av. Osvaldo Aranha, 960). O show, que integra o projeto *Ocidente Acústico*, reverencia a cantora no auge de Os Mutantes (1966-1972) e Tutti Frutti (1973-1978), dois grupos que causaram revoluções no meio musical em plena ditadura militar. Os ingressos custam R\$ 30,00 (meia-entrada) e R\$ 60,00 (inteira) e estão à venda pela plataforma Symppla. *Fruto Proibido* é o nome do quarto álbum da artista e o segundo junto à banda Tutti Frutti, lançado ofi-

cialmente em 1975 pela Som Livre. Trata-se de um hard rock brasileiro com uma pegada de blues e elementos da música pop que abordava temáticas do conturbado cenário social e político do Brasil na década de 1970, e, também, um dos trabalhos de maior representatividade feminista da história da música brasileira, que quebrou todos os paradigmas da época. A banda gaúcha é formada por Neca Wortmann (voz), Justin Vasconcelos (guitarra), Marcelo Mendes (baixo), Daniel Fontoura (bateria) e Carlos Gallo/Cacá (teclados).

CHICO LISBOA/DIVULGAÇÃO/JC



Banda Fruto Proibido faz show nesta quinta-feira, no Bar Ocidente

Tributo ao bailarino Fernando Bujones

O Ballet Vera Bublitz abre, nesta quarta-feira, a temporada de celebrações rumo ao seu cinquentenário, que ocorre em 2028. O marco inicial das comemorações ocorre às 18h30min, na sede da escola (rua Corte Real, 227), com um tributo póstumo ao norte-americano Fernando Bujones, ícone do balé que marcou a história da Compa-

nhia no final dos anos 1980. Considerado um dos maiores bailarinos do século XX e solista do American Ballet Theatre, Bujones conectou-se à escola gaúcha por intermédio de Dalal Achcar. Sua parceria com a bailarina e coreógrafa Vera Bublitz resultou em apresentações históricas em Porto Alegre nos anos de 1988 e 1990.

Fronteiras entre criador e criatura

O espetáculo *Geppetto* será apresentado a partir desta quarta até sexta-feira, sempre às 19h, no Teatro Carlos Carvalho, localizado no 2º andar da Casa de Cultura Mario Quintana (Rua dos Andradas, 736). Os ingressos custam R\$ 25,00 (meia-entrada) e R\$ 50,00 (inteira) e estão à venda pela plataforma EntreAto. A montagem da companhia Máscara Encena propõe uma

reflexão sobre os vínculos entre pais e filhos a partir da figura do criador de Pinóquio. A narrativa do monólogo do ator Fábio Cuelli investiga as fronteiras entre criador e criatura, explorando temas como afeto, herança, autonomia e os processos que moldam a construção da identidade. A sessão desta quinta-feira contará com intérprete em Libras.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Flor cujo chá promove efeito cicatrizante e calmante	Material vegano de jaquetas	(?)-cega: brincadeira infantil	Profissional que analisa as informações e recomenda as melhores estratégias	Pedras nos rins	Sucesso de Shakira
Olga Bongiovanni, apresentadora da TV		(?)-shirt: camiseta (ingl.)	(?) de bens: consta no inventário		
				(?) Costa, ministro da Casa Civil	
Obras de grandes proporções de Portinari		Evento em que poetas se apresentam			
Interjeição vocativa	Cidade do nordeste da Itália		Forma da curva de retorno		Caminho da Cruz (Bib.)
Emprego medicinal da morfina					
			Yohann (?), recordista de marcha atlética		
Truman Capote, escritor de "A Sangue Frio" (Lit.)	Irritar; apoquentar Vaso refratário		A carta K do baralho	Compôs "Aida"	
(?)-mate, ingrediente do chimarrão		Órgão que determina o valor da cesta básica			
Metal usado em próteses (símbolo)		Escreve mensagem em livro ofertado	Filme de Kurosawa (?) Johnson, ator		
Utensílio do vendedor de praia				Sinal com os dedos que indica vitória	
As práticas típicas do cartel					

BANCO 4/loca. 5/sarau — udine. 6/crisol. 9/colusivas.

42

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Acesse nosso site!

@coquetel /editoracoquetel

Solução

S	V	A	I	S	U	T	O	J
I	R		R	O	D	O	S	I
V	C	D	E	D	I	T		
N	V	R	V	R	E			
E	S	E	I	D	C	T		
S	I	R	V	R	N	N		
S	I	D	I	N	I	Z		
O	L	I	T	V	D	E	S	
T	U	T	U	O				
U	V	R	V	S	V	R		
C	C	S	I	V	U	W		
T	O	R	T	B	O			
V	T	U	D	N	T	V	C	
C								

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

♈ Áries: Sentimentos mais profundos com as pessoas podem se revelar, mesmo diante da impossibilidade de realizá-los. Alguma amizade pode revelar afeição especial.

♉ Touro: Você pode se confundir nas pequenas lidas, e cometer enganos ou esquecimentos. A harmonia familiar pode ser desafiada pela necessidade de ir mais a fundo nas relações.

♊ Gêmeos: Vênus oposto ao transformador plutão é indício de que sua mente se move em direção a mundos desconhecidos. Possível renovação das afinidades e dos gostos pessoais.

♋ Câncer: Vênus em conflito com o purificador plutão indicam indisposição radical a participar de certo relacionamento ou cooperação. Você não quer sair do que é seu.

♌ Leão: Plutão e vênus em oposição indicam que as discordâncias podem ser fatais na relação amorosa. Algo de uma das partes parece ser insuportável para a outra.

♍ Virgem: As dificuldades pessoais podem não ser respeitadas pelo trabalho, que exigem de você aquilo que pareceria não poder dar. É preciso sair do conforto e cumprir obrigações.

♎ Libra: As afeições se exaltam além da conta, tentando se afirmar, mesmo quando a realidade não lhes dá condição e suporte. É preciso aceitar a realidade afetiva como ela é.

♏ Escorpião: As atividades no trabalho deveriam seguir aquilo que sua intuição diz ser verdadeiro e certo. Nada de fazer as coisas com superficialidade ou comodismo.

♐ Sagitário: As afeições ocorridas em meio ao cotidiano reservam hoje surpresas, transformando afinidades e sentimentos. Aceite mudar algo em seus pontos de vista éticos e estéticos.

♑ Capricórnio: Plutão em tensão com vênus indicam profunda reformulação nos afetos. Você não quer sair do que é seu, e prefere se fechar no que lhe dá segurança.

♒ Aquário: Você não quer abrir mão de suas expectativas e preconceitos, o que dificulta a relação a dois. A saída é mudar a expectativa, com você se adaptando ao outro com leveza.

♓ Peixes: Certos prazeres que gostaria de se permitir, talvez sejam impedidos por situações práticas. Os afazeres e deveres práticos estão a cobrar algo importante.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

FABIOLA CORREA/JC



Entre a gratuidade e os desafios da transição digital, espaço de difusão cinematográfica se posiciona como um território de democratização da cultura

AUDIOVISUAL

Sala Redenção: quase 40 anos de cinema gratuito

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Próxima de completar quatro décadas de história, a Sala Redenção (Eng. Luiz Englert, 333) consolidou-se como um dos mais longevos territórios de resistência cultural de Porto Alegre. O cinema da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) celebrou seus 39 anos de atividades em abril, operando como um elo fundamental entre o conhecimento acadêmico, a comunidade e a democratização da arte. Em uma realidade na qual ir aos cinemas de shopping é, para muitos, um luxo inacessível, o espaço garante a gratuidade para toda a população da Capital e Região Metropolitana.

A trajetória da Sala Redenção acompanha as evoluções tecnológicas do audiovisual. Inaugurado em 1987, o espaço realizava exibições em rolos de película 35mm. Essa mecânica ini-

cial impunha desafios logísticos e impossibilitava uma programação diária. Naquele período, a programação acontecia em períodos específicos do ano, integrando ações do Departamento de Difusão Cultural (DDC) da Universidade, como o Projeto Unifilme.

Com o avanço da indústria, o cenário se transformou. A partir dos anos 2000, com a introdução do VHS, seguido pelo DVD, Blu-ray e, finalmente, pelos arquivos digitais como o H264 (Mp4), a logística de transporte deixou de ser um entrave, permitindo consolidar sessões diárias de segunda a sexta-feira, às 16h e às 19h. Responsável pela coordenação técnica da sala e dos equipamentos, Edgar Heldwein ingressou na instituição em 2010, como gestor e projetorista, e foi implementando melhorias. Em 2018, a fachada ganhou o tom azul-noite para destacar a célebre “lua de Méliès”, e o saguão recebeu um painel de 78 telas pintadas por alu-

nos das artes, coordenados por Marilice Corona, do Studio P.

Apesar das conquistas, os desafios técnicos persistem. Atualmente, a Sala Redenção enfrenta uma defasagem de equipamentos por não possuir o sistema DCP (Digital Cinema Package) - formato digital criptografado exigido pela indústria cinematográfica contemporânea. A coordenadora de programação da Sala Redenção, Ângela Francisca Almeida de Oliveira, projeta para 2027 a busca por emendas parlamentares que permitam adquirir o equipamento.

O perfil de programação também passou por uma transição. Até 2019, o espaço era basicamente uma sala de cinema de repertório (foco em clássicos, *cults*, mostras temáticas e ciclos de diretores consagrados). Atualmente, embora mantenha essa bagagem, a Sala Redenção expandiu suas diretrizes para atuar como uma janela de escoamento da produção interna da



Coordenadores da Sala Redenção, Edgar Heldwein e Ângela Francisca

FABIOLA CORREA/JC

Ufrgs e como polo de difusão para festivais e realizadores locais.

Além disso, o espaço mantém parcerias para a realização de atividades como o Cineclube Vestígio e o ciclo dedicado a pesquisas de gênero, violência e sexualidades, promovido pelo núcleo de cinema da Faculdade de Direito. Segundo Ângela, a expectativa é que esse ecossistema se fortaleça ainda mais com a iminente abertura do curso de graduação em Cinema na Fábico, aprovado pelo Conselho Universitário (Consun) após um pleito histórico defendido desde 1997.

Ângela destaca, ainda, que esta visão de cinema como campo de conhecimento reflete-se na curadoria, que busca dar voz a múltiplos recortes sociais e identitários ao longo de todo o ano, como o Novembro Negro, a Mostra Indígena e a Mostra de Cinema Africano. Para garantir a gratuidade e a sustenta-

bilidade das mostras sem depender de bilheteria, a Sala Redenção apoia-se em parcerias com embaixadas, consulados e instituições parceiras como a Aliança Francesa, o Escritório Consular do Japão, o Goethe-Institut e o Sesc-RS, além de distribuidoras independentes e serviços alternativos de streaming.

No decorrer dos anos, o perfil de frequentadores do espaço cultural se diversificou. O local atrai cinéfilos, jovens interessados em propostas contemporâneas e uma parcela extremamente fiel de idosos e aposentados, além de público infantojuvenil. “Temos feito muitas sessões para escolas”, destaca a coordenadora. Há também um esforço para superar as barreiras de acessibilidade com Libras e audiodescrição. “Já fizemos algumas sessões no ano passado, e temos como meta ampliar, mas alcançar esses parceiros é um desafio.”

fechamento

► BRDE

Está disponível o edital de 2026 para o processo seletivo de projetos que terão o apoio por meio de incentivos fiscais pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). O prazo de inscrições vai até o dia 31 de agosto. As entidades interessadas poderão encaminhar iniciativas já aprovadas para captação nas áreas cultural, social e esportiva voltadas a crianças, adolescentes e idosos. No último edital, o banco contemplou 70 projetos no Rio Grande do Sul, totalizando R\$ 3,45 milhões em repasses por meio das leis de incentivos fiscais.

► Tecnologia

A Nokia expandirá suas operações de teste avançado e embalagem de semicondutores em Allentown, Pensilvânia, com um investimento de aproximadamente US\$ 30 milhões. A empresa afirmou que a medida aumentará sua capacidade de produção em até 10 vezes o nível atual, por meio de novos equipamentos e uma área maior. A nova capacidade está prevista para estar disponível até o final do terceiro trimestre.

► Desenrola

O Ministério do Trabalho e Emprego informou, durante reunião do Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (CCFGTS), que há R\$ 10,33 bilhões já reservados do FGTS para o Novo Desenrola, com o potencial, até agora, de o saque ser de R\$ 3,88 bilhões. De acordo com a Pasta, 3,34 milhões de pessoas pediram o uso do recurso para renegociar 7,18 milhões de dívidas com instituições financeiras.

► FGTS

O Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (CCFGTS) informou que o fundo pagou R\$ 14,9 bilhões a 14,4 milhões de pessoas que eram optantes pelo saque-aniversário e que foram demitidas sem justa causa entre 2020 e 23 de dezembro de 2025. Ao todo, foram liberados R\$ 16,7 bilhões para 14,6 milhões de pessoas, mas nem todas sacaram seus recursos. Segundo os dados apresentados, cerca de 95% de quem sacou ganhava até 4 salários-mínimos.

► Varejo

A queda de 1,5% no comércio varejista brasileiro em abril ante março foi o pior resultado para esse período do ano desde 2020, quando as vendas encolheram 16% em meio ao choque da pandemia de covid-19. Os dados são da Pesquisa Mensal do Comércio divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A perda sucede três meses de avanços consecutivos, que levaram o varejo a operar em patamar recorde em março deste ano. Segundo Cristiano Santos, gerente da pesquisa do IBGE, o recuo de abril tem mais do que um efeito de base de comparação elevada.

em foco

A pop-star

Madonna

lançou, nesta segunda-feira, o clipe de *Bring Your Love*, parceria com a cantora Sabrina Carpenter que antecipa a chegada de *Confessions II*, álbum previsto para o dia 3 de julho. O vídeo acompanha as duas artistas em uma pista de dança lotada, em meio a uma atmosfera inspirada na cultura clubber. A produção abre com Madonna surgindo de dentro de um longo tapete desenrolado pelo salão. No decorrer do clipe, ela e Sabrina atravessam a multidão enquanto tentam escapar de um cinegrafista flutuante que observa os frequentadores da festa. A atriz Julia Garner faz uma participação especial nos momentos finais do vídeo, caracterizada de forma semelhante à Madonna do início da carreira. Julia chegou a ser escolhida para interpretar a cantora em uma cinebiografia que não saiu do papel. O clipe é dirigido pela dupla Torso, responsável pela direção do curta-metragem produzido para o lançamento do novo disco e que chegou ao Youtube na semana passada. *Bring Your Love* foi lançada em maio e apresentada ao vivo pela dupla durante o show de Sabrina Carpenter no festival *Coachella*. A faixa foi produzida por Madonna e Stuart Price e integra *Confessions II*, sequência de *Confessions on a Dance Floor* (2005).



REPRODUÇÃO/DIVULGAÇÃO/JC

A partir desta quinta-feira, o

18º In-Edit Brasil,

(Festival Internacional do Documentário Musical) amplia suas fronteiras e disponibiliza um recorte especial de sua programação de forma 100% online e gratuita. A iniciativa, realizada em parceria com as plataformas Itaú Cultural Play, Sesc Digital e Spicine Play, democratiza o acesso a grandes produções nacionais e internacionais diretamente na casa dos espectadores. Cada plataforma traz uma curadoria exclusiva até o dia 1 de julho. Na Itaú Cultural Play, o destaque fica para as estreias nacionais dos documentários *O Cravista*, que narra a trajetória pioneira de Roberto Regina (de 97 anos) na música erudita; e *Canto da Gente*, sobre a dimensão política e estética do grupo gaúcho Os Tâpes durante a ditadura militar. O Sesc Digital aposta em biografias potentes e trajetórias artísticas marcantes. Entre os títulos estão *Arthur*, *O Gigante*, uma homenagem ao contrabaixista Arthur Maia; e *Ary*, ensaio íntimo sobre a mente criativa de Ary Barroso, narrado pela voz do ator Lima Duarte. Já a Spicine Play mapeia a pluralidade das identidades musicais urbanas e periféricas brasileiras. A plataforma traz o road movie *Hip Hop Caboclo*, que conecta o hip-hop às matrizes sonoras do Norte e Nordeste; o registro de resistência em *Gritos de Agonia - Uma*



REPRODUÇÃO/DIVULGAÇÃO/JC

História do Movimento Punk Hardcore em Belém do Pará; e a resiliência cultural de *Silêncio na Boiada*, focado na sobrevivência do Bumba Meu Boi durante a pandemia. A programação completa e os links de acesso estão disponíveis no site oficial do festival.

Promovido pelo Instituto Ling (rua João Caetano, 440), o primeiro encontro do curso

Introdução a Camus: Leituras essenciais

acontece nesta quinta-feira, às 21h. O evento presencial propõe mergulhar no pensamento de Albert Camus, um dos maiores expoentes do existencialismo e do humanismo no século XX, abordando o conceito do absurdo e a busca por sentido na vida a partir de três de suas obras fundamentais. As aulas são conduzidas pelo psicanalista Felipe Szyszka Karasek, doutor e mestre em Filosofia pela Pucrs. Com pós-doutorado na mesma instituição, Karasek atua como professor universitário e em clínica privada, articulando a filosofia contemporânea, a literatura, a estética e a crítica da cultura. Neste encontro de estreia, o foco será o ensaio *O mito de Sísifo*, analisando a lucidez e a liberdade sem transcendência. A jornada filosófica continua nos próximos encontros do curso, que ocorrem em julho. No dia 1, o debate gira em torno de *O estrangeiro*, investigando a indiferença do personagem Meursault e a literatura do absurdo. O encerramento do evento acontece no dia 8, com uma conversa sobre *O homem revoltado*, que traz uma introdução política à revolta e a análise da violência histórica e do niilismo.

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

Massa de ar frio e seco mantém o tempo firme com baixas temperaturas no Estado. Será o quarto dia com marcas negativas. As menores irão ocorrer na Serra, Campanha e Oeste. Projeção de -2 a -4°C. Na grande maioria das áreas, a mínima irá baixar de 5°C. Há risco de formação de geada em diversos pontos, porém, com menor intensidade. À tarde esquentará devagar, com máximas que em muitas áreas não chegam aos 20°C. Amanhã, a temperatura irá baixar de 10°C na grande maioria das áreas, com potencial de marcas negativas nos pontos de maior altitude.



-3° 22°

Porto Alegre

O ar gelado irá persistir na região, com frio intenso no começo do dia e marcas reduzidas ainda, sobretudo, nas baixadas. À tarde, a temperatura sobe devagar. A quinta terá enfraquecimento do ar frio, com sol e nuvens. Na sexta, a instabilidade retorna e pancadas de chuva irão ocorrer, com pouca oscilação térmica.



4° 16°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

17° 6°	19° 7°	15° 11°	15° 11°	19° 8°
Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira